



FACULDADE DE TECNOLOGIA DE AMERICANA

PRODUÇÃO TÊXTIL

MARIANA BEZZAN MONTEIRO

Prof. Carlos Frederico Faé

**A SUPERAÇÃO DA INDÚSTRIA TÊXTIL BRASILEIRA DIANTE DA
COMPETITIVIDADE CHINESA**

AMERICANA/SP

2012

FACULDADE DE TECNOLOGIA DE AMERICANA

MARIANA BEZZAN MONTEIRO

**A SUPERAÇÃO DA INDÚSTRIA TÊXTIL BRASILEIRA DIANTE DA
COMPETITIVIDADE CHINESA**

Trabalho apresentado à Faculdade de Tecnologia de Americana como parte das exigências do curso de Produção Têxtil para obtenção do título de Tecnólogo em Produção Têxtil.

Orientador: Prof. Carlos Frederico Faé

AMERICANA/SP

2012

**FICHA CATALOGRÁFICA elaborada pela
BIBLIOTECA – FATEC Americana – CEETPS**

Monteiro, Mariana Bezzan

M778s A superação da indústria têxtil brasileira diante da competitividade chinesa. /
Mariana Bezzan Monteiro. – Americana: 2012.

55f.

Monografia (Graduação de Tecnologia em Produção Têxtil). - - Faculdade de
Tecnologia de Americana – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza.

Orientador: Prof. Esp. Carlos Frederico Faé

1. Tecnologia têxtil - Economia I. Faé, Carlos Frederico II. Centro Estadual de
Educação Tecnológica Paula Souza – Faculdade de Tecnologia de Americana.

CDU: 677:330

Bibliotecária responsável Ana Valquiria Niaradi – CRB-8 região 6203

Dedico este trabalho primeiramente a minha mãe Maria Célia, ao meu pai Eduardo, ao meu irmão Gabriel e minha cunhada Natasha, pois eles confiaram em mim desde o começo e me deram a oportunidade de concretizar mais essa etapa da minha vida. Eles me ofertaram um suporte indescritível e palavras de apoio que couberam perfeitamente quando mais precisei. Ensinaram-me os verdadeiros valores da vida e o caminho para vencer cada batalha e superar tantas as dificuldades que apareceram no decorrer dessa graduação.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por ter me concedido a oportunidade de estudar e ter traçado este caminho para minha vida, sem Ele não teria sentido medir os esforços que foram necessários; foi só diante o amor Dele que os fatos puderam ser concretizados e esse trabalho concluído.

Expresso minha gratidão aos funcionários da Fatec, e aos professores, que sempre se propuseram a me auxiliar quando precisei e não se exaltaram em me ajudar e passar seus conhecimentos. E muito além disso, aos professores que me serviram como guia quando estava perdida e agiram muito além da forma docente, me aconselharam como se fossem parte da minha família.

De maneira especial, agradeço ao meu orientador Fred, por se dedicar ao meu trabalho, pelo tempo que se dispôs para orientação, por exigir quando foi necessário e ter confiado na minha capacidade de concluir esse trabalho.

Ao meu namorado, Jheison, por toda paciência, compreensão, carinho e amor. Por me acalmar sempre que precisei e compartilhar todos os momentos comigo, sempre acreditando em mim.

Por fim, agradeço aos meus amigos, Davi, Vívian e Aline pelos três anos da graduação, todos os momentos que passamos juntos e por todas as lembranças que ficarão guardadas.

*“Só se pode alcançar com grande êxito quando
nos mantemos fiéis a nós mesmos” Nietzsche*

RESUMO

MONTEIRO, Mariana Bezzan. **A superação da indústria têxtil brasileira diante da competitividade chinesa** 2012. 52f. Trabalho Acadêmico (Graduação) – Produção Têxtil. Faculdade de Tecnologia de Americana, Americana.

Ao analisar a queda nos serviços das indústrias têxteis no Brasil, torna-se necessário um estudo para dimensionar o tamanho do problema, a fim de direcionar caminhos para os empresários e mostrar as oportunidades que devem ser aproveitadas. O principal problema do Brasil é a perda de mercado devido a desvalorização dos produtos nacionais, causados pelos produtos chineses que são mais baratos. Foi realizado um levantamento de dados estatísticos em relação à economia, mostrando que a China apresenta altos valores em relação ao Brasil, contudo é importante ressaltar que nesse ano de 2012 a economia chinesa obteve um leve pouso, importante para o Brasil agir e ganhar mercado. Os aspectos governamentais desfavoreceram o nosso país, haja vista que o governo chinês promove um alto investimento aos industriais, sabendo valorizar seu produto e sua carga tributária sendo bem inferior a do Brasil. Porém, no que diz respeito à qualidade de vida dos cidadãos, dos trabalhadores e ao meio ambiente, os pontos positivos são a favor do Brasil. Nós possuímos uma base de auxílio aos trabalhadores com leis e decretos que, se desrespeitados, gerarão penalidades aos empresários, possuímos interesse e respeito ao meio ambiente, bem como uma lenta, mas presente, melhora em nosso Índice de Desenvolvimento Humano (IDH). A indústria têxtil brasileira é parte fundamental da geração de empregos e lucros ao país, dispendo de bons serviços e capacidade de inovação nos produtos. É nesse ponto nesse ponto que o país tem que saber investir: os produtos diferenciais e inovadores nunca serão capazes de perder mercado se forem de qualidade e com tecnologia, provenientes de profissionais competentes. Assim como diferentes alianças financeiras devem ser feitas com outros países, acordos com o governo chinês devem ser concretizados, visto que eles não pararão de crescer. Diante de todos os fatores discorridos, o Brasil tem condições de se manter no mercado internacional e de suprir as necessidades internas, e conseqüentemente a indústria têxtil brasileira se manterá viva e de grande importância para o país.

Palavras-chave: Economia. Mercado. Indústria Têxtil. Brasil. China.

ABSTRACT

MONTEIRO, Mariana Bezzan. **A superação da indústria têxtil brasileira diante da competitividade chinesa** 2012. 52f. Trabalho Acadêmico (Graduação) – Produção Têxtil. Faculdade de Tecnologia de Americana, Americana.

By analyzing the descent of the number of services of the Brazilian textile industries, a study becomes necessary to measure the size of the problem, in order to direct the entrepreneurs and show the opportunities. Brazil's main problem is the loss of market caused by the devaluation of national products due to the Chinese products, which are cheaper. A statistic data collection related to the economy was performed, showing that China presents high values in relation to Brazil, but it is important to note that in this year of 2012, China's economy had a light landing, important for Brazil to act in and win the market. The governmental aspects detracted our country, once the Chinese government promotes high investments to the industrials, knowing how to promote their product and having an inferior tax burden than Brazil. However, in relation to citizen and workers life quality and environment, the points are in favor is to Brazil. We have better workers' aid with laws and decrees that, if disrespected, will generate penalties to the entrepreneurs, we have interests in the environment, as well the slow but still nonetheless improvement in our Human Development Index (HDI). The Brazilian textile industry is a fundamental part for job generation and profit to the country, providing good services and capacity for product innovation. It is in this point that the country needs to know how to invest: the differential and innovative products will never lose market if they have quality and technology, from competent professionals. Just like different economic alliances must be done with other countries, partnerships with the Chinese government must be done, as they aren't going to stop growing. This way, Brazil has condition to maintain itself in the international market and to provide to the internal needs and, this way, the Brazilian textile industry will maintain itself and be of great importance to the country.

Keyword: Economy. Market. Textile Industry. Brazil. China.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ARENA	Aliança Renovadora Nacional
Apec	Cooperação Econômica da Ásia e do Pacífico
ABIT	Associação Brasileira de Indústria Têxtil
ACFTU	<i>All-China Federation of Trade Unions</i>
APN	Assembleia Popular Nacional
AI 5	Ato Institucional número cinco
ANEEL	Agência Nacional de Energia Elétrica
BBC	<i>British Broadcasting Corporation</i>
BRICS	Brasil, Rússia, Índia e China
BCE	Banco Central Europeu
BNDES	Banco Nacional do Desenvolvimento
CLT	Consolidação das Leis Trabalhistas
CUT	Central Única dos Trabalhadores
COFINS	Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social
CEIC	Centro de Estudos e Investigação Científica
CEPAL	Comissão Econômica para América Latina
CONAMA	Conselho Nacional do Meio Ambiente
DEREX	Departamento de Relações Internacionais e Comércio Exterior
DIEESE	Departamento Intersindical de Estatística e Estudo Socioeconômicos
Eurostat	Gabinete de Estatística da União Europeia
FIRJAN	Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro
FMI	Fundo Monetário Internacional

FAT	Fundo de Amparo aos Trabalhadores
FGTS	Fundo de Garantia por Tempo de Serviço
Fiepr	Federação das Indústrias Têxteis do Estado do Paraná
Fiesp	Federação das Indústrias do Estado de São Paulo
GTD	Geração, Transmissão e Distribuição
IEMI	Instituto de Estudos e Marketing Industrial
ITC	Informativo Tributário Contábil
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IDH	Índice de Desenvolvimento Humano
IEDI	Instituto para Estudos de Desenvolvimento
ICMS	Imposto de Circulação de Mercadorias e Prestação de Serviços
IPE	Instituto de Previdência do Estado
IPI	Imposto sobre Produtos Industrializados
IMEA	Instituto Mato Grossense de Economia Agropecuária
MDB	Movimento Democrático Brasileiro
MDIC	Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior
MWh	Megawatt-hora
MTE	Ministério do Trabalho e Emprego
OCDE	Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico
OMC	Organização Mundial de Comércio
ONU	Organização das Nações Unidas
PIB	Produto Interno Bruto
PCC	Partido Comunista Chinês

PT	Partido dos Trabalhadores
PMI	Índice de Gerentes de Compra de Manufaturas
Pnud	Programa das Nações Unidas para Desenvolvimento
PIS	Programa de Integração Social
SOEs	<i>State-Owned Enterprises</i>
SEBRAE	Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas
SECEX	Secretaria de Comércio Exterior

SUMÁRIO

LISTA DE ABREVIATURAS.....	viii
INTRODUÇÃO.....	13
1. Competitividade entre países.....	14
2. China.....	15
2.1.Características Gerais.....	15
2.2.História do governo.....	17
2.3.Indústria Têxtil Chinesa.....	18
3. Brasil.....	19
3.1.Características Gerais.....	19
3.2.História do governo.....	21
3.3.Indústria Têxtil Brasileira.....	23
4. Comparação de dados – China <i>versus</i> Brasil.....	24
4.1.Social.....	24
4.1.1. Aspecto Laboral.....	24
4.1.2. IDH.....	29
4.1.3. Meio Ambiente.....	30
4.2.Econômico.....	33
4.2.1. Comércio Exterior.....	33
4.2.2. Produção.....	37
4.2.3. PIB.....	37
4.2.4. Desindustrialização.....	39
4.3.Problemática Interna.....	41
4.3.1. Energia Elétrica.....	41
4.3.2. Política de Governo.....	45
4.3.3. Cargas Tributárias.....	47
4.3.4. <i>Commodities</i>	48

5. Tabela Comparativa.....	50
6. Conclusão.....	51
7. Referências.....	52

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem o intuito de desmistificar a teoria discutida atualmente pelos industriais têxteis de que o mercado têxtil brasileiro não tem mais lugar no mundo e esse cenário de crise não terá solução.

É importante lembrar que “os produtos chineses não são a causa da desindustrialização brasileira. O que causa isso é o ‘custo Brasil’ (em referência à carga tributária elevada e custos burocráticos)” TANG, Charles que afirmou para o *British Broadcasting Corporation* (BBC). Assim, as cargas tributárias também ganharam um destaque nesse trabalho para pontuar os nossos problemas internos; dificuldades que deveriam ser prioridades aos governantes e ainda não receberam soluções bem como alguns problemas que já estão sendo sancionados.

Esse objetivo será alcançado por uma extensa comparação de diversos parâmetros responsáveis pela funcionalidade econômica e industrial de um país. Os dados estatísticos e o entendimento da política de governo da China e do Brasil serão capazes de estender interessantes discussões sobre o assunto.

De início serão abordados os aspectos geográficos, políticos e econômicos de cada país e a sua história, importante para o esclarecimento de como é hoje a política de governo de cada qual e como eles agem diante de problemas.

Com os aspectos econômicos, como Produto Interno Bruto, produção de artigos têxteis e balança comercial favorável, se torna claro a alta capacidade que a China tem de produção, desenvolvimento e utilização de novas tecnologias - fatores que antigamente não existiam em seus produtos. Porém, também é possível afirmar que devido diversos fatores, como a crise da Europa, alguns índices estão decaindo e a economia chinesa está desacelerando.

Por esse motivo que a indústria têxtil brasileira deveria aproveitar e se destacar; unindo os atributos peculiares do Brasil, como a proteção e zelo pelos trabalhadores, o nosso bom Índice de Desenvolvimento Humano e com as nossas ótimas legislações ambientais para as indústrias se tornando bons motivos para não desestimular os nossos produtos têxteis, e assim apostar em novos desenvolvimentos, novos mercados, diversidade industrial, dentre outras.

1. Competitividade entre países

A unidade de análise básica para se compreender a competição é a indústria. A indústria (quer seja de produtos ou de serviços) é um grupo de competidores que produzem mercadorias ou serviços que competem diretamente entre si.

A indústria é a arena na qual a vantagem competitiva é ganha ou perdida. As empresas, através da estratégia competitiva, buscam definir e estabelecer uma abordagem para a competição em suas indústrias que seja, ao mesmo tempo, lucrativa e sustentável. Não existe estratégia competitiva universal, única, e apenas têm êxito estratégias adequadas à indústria específica e aos conhecimentos e patrimônio social de uma determinada empresa. PORTER, M. (1989)

O governo é um importante determinante da vantagem competitiva. Ele pode moldar as circunstâncias de indústria como o controle de mídia publicitária ou a regulamentação de serviços de apoio. Sua política também influi na estrutura da estratégia das empresas e na rivalidade, através de recursos como regulamentação do mercado de capital e política federal.

As empresas criam vantagem competitiva percebendo maneiras novas e melhores de competir numa indústria e levando-as ao mercado, o que em última análise constitui ato de inovação, de acordo com Michael Porter (1989).

Atualmente, um dos poucos pontos na análise sobre as relações internacionais é a imensa diversidade de posições sobre o que caracteriza o mundo pós-Guerra Fria, a natureza do poder econômico e político das principais potências e as formas de alianças que norteiam as instituições de governança global. Assim, a crise econômica e financeira de 2008 funciona como um divisor de águas para as chaves de leitura do momento político, segundo Brasil e China (2011).

A crise de 2008 atravessa a crescente afirmação dos países emergentes no cenário econômico e vem ressaltar o papel da China na economia e geopolítica global. As diferentes reações, soluções e formas de recuperação da crise fazem transparecer uma nova realidade econômica: o crescimento da economia global está sendo alavancado por economias emergentes que combinam formas de acumulação e modelos de crescimento muito díspares e políticas de financiamento ao desenvolvimento muito contrastante. Sendo nesse momento, a importância da economia brasileira diante do mercado internacional.

2. China

2.1. Características gerais

A China é um país que apresenta extensão de 9.536.499 km², localizada no leste asiático. Ela se destaca por ser a maior potência demográfica do planeta, com mais de 1,3 trilhões de habitantes; entre esses, cerca de mais de 90% da população pertence à etnia han, o restante se agrupa em diferentes outras etnias como hui, manchu, miao, uigur, yi, tujia, mongóis, tibetanos e outras (Censo ano 2000).

Apesar dessa diversidade étnica, a China apresenta como língua dominante o mandarim, e alguns dialetos regionais. A predominância é de uma população com 40,2% sem religião, 28,9% crenças populares chinesas, 8,5% budismo, 8% ateísmo, 8,5% cristianismo, 4,4% crenças tradicionais e 1,5% islamismo (Censo ano 2005).

Dos pontos de vista geográfico e econômico, o território chinês, vasto e diversificado, divide-se em três grandes espaços – a “China marítima”, a “China interior” e a “China periférica”, conforme a classificação mostrada por Demétrio Magnoli (2002). Sendo o primeiro correspondente a faixa litorânea, urbanizada e industrializada, local onde apresenta o maior PIB – Produto Interno Bruto no país. Por ser voltado para o mar, facilita a comunicação entre a China e outros países como Coréia, Taiwan e Philipinas. Sendo essa região a maior responsável pela movimentação industrial e financeira, além de alojar cidades importantes do país, como Shangai, Hong Kong e a região da Manchúria.

A chamada “China interior” é constituída pelos cinturões agrícolas e pelas planícies orientais, além da presença de minério de carvão, classificando o país como o maior produtor do mundo. Nessa região que flui o rio Yang Tsé-Kiang, onde se localiza a queda das Três Gargantas, uma das maiores hidrelétricas do mundo permitindo o aumento do fornecimento de energia hidroelétrica, vital para a contínua expansão da indústria e dos centros urbanos. Outro fator de importância para o giro econômico, é a presença de Pequim nessa região, capital do país e sua segunda maior cidade; Pequim é um dos [maiores e mais importantes centros financeiros da China](#). Como uma cidade historicamente industrial, hoje, cerca de 73,2% do [Produto Interno Bruto](#) (PIB) da cidade vem da [atividade industrial terciária](#). Isso contribuiu para que Pequim, em 2009, fosse sede de 41 das 500 maiores empresas mundial (e mais de 100 das maiores empresas da China) segundo a revista americana [Fortune](#).

Por fim, a “China periférica” abrange mais de 60% do território do país compreendendo regiões como Tibete, Mongólia interior e Xinjiang. O Estado chinês possui uma estratégia de movimentação da população do leste do país, para o interior, incentivando essa transferência a partir de ferrovias e implantação de indústrias.

A economia da China abrange produtos agrícolas, como arroz, batata-doce, trigo, milho, soja, cana-de-açúcar, tabaco, algodão em pluma, batata, a pecuária se destaca com equinos, bovinos, búfalos, camelos, suínos, ovinos, caprinos, aves. Nessa produção 60% da população se dedica produzindo assim, aproximadamente 450 milhões de toneladas de grãos, e quase meio bilhão de suínos, é o maior produtor de arroz, hortifrutigranjeiros, trigo e o segundo em milho. O aumento de produtividade ocorrido nos últimos anos permitiu o país dobrar sua produção agropecuária e quadruplicar na pecuária de 1990-2000.

A China é um país rico em recursos minerais e energéticos: ferro, manganês, tungstênio, estanho, carvão mineral e petróleo. O país se tornou o maior produtor de carvão com mais de 1,7 bilhão de toneladas aumentando em muito também a produção de petróleo e ferro (1º do mundo). É também o maior consumidor mundial de carvão, que assegura dois terços das necessidades energéticas do país.

Suas indústrias em destaque são a têxtil, materiais de construção, siderúrgica, equipamentos eletrônicos e eletrodomésticos, sendo esses últimos o maior produtor e consumidor. A China já superou seus concorrentes nessa área e a tendência é o contínuo progresso.

Tal progresso se torna exequível além das estratégias internas, pelo relacionamento da China com o mundo diante o Banco Mundial, Fundo Monetário Internacional (FMI), Organização Mundial do Comércio (OMC), Organização das Nações Unidas (ONU) e a participação na Apec- Cooperação Econômica da Ásia e do Pacífico, importante bloco econômico que tem por objetivo reduzir taxas e barreiras alfandegárias da região Pacífico-asiática, promovendo assim o desenvolvimento da economia da região.

Os maiores problemas da economia chinesa são a crescente falta de mão de obra qualificada, o aumento da dependência de recursos energéticos externos (principalmente o petróleo) e a instabilidade política criada pelo enfraquecimento do controle central do partido comunista. Em contra partida, a forte centralização da política nas mãos do partido comunista que aderindo à economia de mercado e controlando as relações de trabalho

criara condições para os maciços investimentos estrangeiros no país (em 2004 a China tornou-se o maior absorvedor de recursos externos do planeta), aliado à mão de obra abundante e barata além de razoavelmente qualificada.

Todos esses fatores envolvidos fortificam a China promovendo aumento do volume de comércio internacional pela redução geral de barreiras alfandegárias, o que acompanha o fortalecimento dos blocos, mantendo privilégios a cada país. Todo esse envolvimento resultou positivamente, visto que crescendo 9,5% ao ano nos últimos tempos, a China vem se afirmando no futuro próximo como a maior economia do globo, prevendo superar o EUA entre 2020 e 2040.

2.2.História do governo

Em 1949, Mao Tsé-tung tomou o poder da China proclamando-a como República Popular da China, a qual se baseava em um sistema totalitário onde o Partido Comunista Chinês (PCC) passou a controlar todos os níveis de poder.

Segundo Demétrio Magnoli, com a morte de Mao Tsé-tung, as facções moderadas e radicais do PCC envolveram-se na luta pelo poder, que se concluiu em 1978 com a ascensão à liderança de Deng Xiao-ping o qual implantou na China o programa das quatro modernizações – indústria, agricultura, defesa e ciência e tecnologia – com isso, pretendia transformar a China em uma potência econômica.

As características dessa reforma justificam muito a potência e capacidade de percepção e inovação que a China tem hoje, algumas delas são: Descentralização da propriedade pública – tentativa e erro de aumentar a eficiência das *State-owned Enterprises* (SOEs)-empresas estatais e das empresas coletivas; manutenção da terra rural de propriedade coletiva e a urbana e os recursos naturais de propriedade do estado; emergência de negócios privados; sistema de contratos de responsabilidade; empresas privadas encorajadas a desenvolver atividades comerciais e industriais; SOEs–aumento de empréstimos bancários; reformas agrícolas – 7% de terra agricultável *versus* 24% da população mundial; relações industriais – início do contrato de trabalho; reforma fiscal e monetária.

Atualmente, se encontra no poder da República Popular da China, Hu Jintao, administrando o país pelo único partido, o PCC e um órgão supremo (Congresso Nacional do Povo). A divisão administrativa conta com 22 províncias, 5 regiões autônomas (inclui

Tibet), 2 regiões administrativas especiais (Hong Kong e Macau) e 4 municipalidades, e a Constituição que está em vigor é a de 1982.

2.3. Indústria Têxtil Chinesa

Perante a produção mundial, segundo IEMI – Instituto de Estudos e Marketing Industrial (2010), a China se encontra na 1ª posição na produção de têxteis, representados com 38.561 toneladas e 50,7% da produção mundial. Já a produção de vestuário, também se encontra em primeira colocação produzindo 21.175 toneladas representadas por 46,4%.

A China se encontra na 4ª posição com um giro capital de U\$37.588 milhões com participação mundial de 5,3%, sendo responsável por 36% das exportações mundiais de produtos têxteis e vestuário, com capital de U\$ 240.540 milhões, dados do Informativo Tributário Contábil (ITC).

O mapa abaixo destaca as províncias que possuem indústrias têxteis, como Hebei, Hubei, Hunan, Shanghai e Beijing se destacam pela produção de algodão, assim como os dois últimos são polos de fibras sintéticas e químicas; enquanto a província de Guangxu está em ascensão no que diz respeito à indústria têxtil.

Figura 1: **Províncias com maior número de indústrias têxteis**



Fonte: <http://www.cbcde.org.br/home/china/> adaptado pelo autor

3. Brasil

3.1. Características gerais

O Brasil é um país com vasta extensão territorial de 8.514.876,599 km², está localizado no leste da América do Sul. Sendo um país emergente, sua relação com outros países vem crescendo e mostrando importância diante do mundo.

Esta participação é vista pela sua liderança nos importantes blocos econômicos, como Mercosul, grupo englobando Paraguai, Uruguai, Colômbia, Venezuela e Argentina o qual tem o intuito de integração econômica, tornando-a mais competitiva dentre os países-membro. Porém, sua posição no G5, bloco econômico considerado informal, se equipara ao dos outros integrantes como México, Índia, África do Sul e China, sendo todos os países que estão no processo de desenvolvimento.

Apesar de o Brasil estar ganhando forças com o mercado externo, não se pode dizer a mesma coisa aos parâmetros internos. Ele apresenta muitos déficits que deveriam ganhar atenção das autoridades, como a taxa de analfabetismo alta com 9,6%, a falta de atendimento na área da saúde, as carências da infraestrutura básica e de investimento que atrapalham definitivamente a organização socioeconômica no país, entre muito outros.

A taxa de natalidade supera muito a de mortalidade, assim o crescimento demográfico do país está em torno de 1,17% ao ano e este apresenta uma população com 190.732.694 habitantes (dados do IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – Censo 2010). Essa população se encontra dividida em cinco regiões do país.

A região Centro-Oeste é composta pelos estados de Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e pelo Distrito Federal (onde se localiza a capital brasileira – Brasília). Sua área é de 1.604.850 km², ocupando aproximadamente 18,8% do território do Brasil, tendo a segunda maior extensão territorial entre as regiões brasileiras. Conforme contagem populacional realizada em 2010 pelo IBGE, a população total do Centro-Oeste é de 14.058.094 habitantes, cuja densidade demográfica é de 8,7 habitantes por quilômetro quadrado. No meio rural, entretanto, predominam densidades demográficas muito baixas, o que indica que a pecuária extensiva é a atividade mais importante. A agricultura comercial vem se destacando, porém as atividades industriais são pouco expressivas.

O Nordeste brasileiro é formado pelos estados do Maranhão, Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe e Bahia. Sua área é de 1.554.257,0 km² abrigando uma população de aproximadamente 53.081.950 habitantes. Devido ao grande número de cidades litorâneas o turismo sempre foi e continua crescendo como um importante mercado econômico. Diante do setor primário, o nordeste conta com o plantio de cana de açúcar, pau brasil, soja, caju, uvas além de um grande rebanho de gado criado principalmente na Bahia. A indústria é mais forte e diversificada em regiões metropolitanas como a do Recife, a de Salvador e a de Fortaleza. Destaca-se a produção de aços especiais, produtos eletrônicos, equipamentos, navios, cascos para plataformas de petróleo, automóveis, baterias, chips, softwares e produtos petroquímicos, além de produtos de marca com valor agregado, calçados de couro e de lona e tecidos de todos os tipos.

A região Norte é composta pelos estados de Roraima, Acre, Amapá, Amazonas, Pará, Rondônia e Tocantins. Sua extensão territorial é de 3.853.397,2 km², sendo a maior região do Brasil, corresponde a aproximadamente 42% do território nacional. Possui uma população de cerca de 15,8 milhões de habitantes os quais se dedicam à agricultura com a soja, arroz, o guaraná, a mandioca, cacau, cupuaçu, coco e o maracujá; de extrativismo vegetal e mineral, inclusive de petróleo e gás natural, e a agricultura, além das atividades turísticas.

O Sul do Brasil é formado pelos estados de Santa Catarina, Paraná e Rio Grande do Sul. Sua extensão territorial é de 576.409,6 km². Sua população é estimada em 27,3 milhões de habitantes. Sua economia é muito rica, aglomerando diversificados tipos de mercado, como policultura, monocultura comercial, uma pecuária rica com as maiores criações de gado do país, suíços e ovinos, proporcionando crescimento na indústria de laticínios. Pelo desenvolvimento dessa região, ela possui indústria forte principalmente à de transformação devido à riqueza de matérias primas que tem a região proporciona, ela aborda o segundo maior pólo automobilístico, indústrias têxteis, frigoríficos, entre outras.

Por fim, a região Sudeste formado pelos estados Espírito Santo, Minas Gerais, São Paulo e Rio de Janeiro. Sua extensão territorial é de 924.511,3 km². Abriga uma população de 80.364.410 habitantes, correspondendo a aproximadamente 40% do contingente populacional brasileiro, sendo assim a região mais populosa e povoada do país. Ela é considerada a região mais rica e com forte economia. No setor rimário apresenta grande diversidade, principalmente ao fato da existência de solo com terra roxa, excelente

para plantações. Sendo assim, destacam-se o plantio de café, cana de açúcar, soja e laranja. A pecuária é bem desenvolvida, principalmente quando é referida a avicultura, a qual se concentra 40% do total nacional. No setor secundário, o estado de São Paulo tornou-se o maior parque industrial da América Latina, apresentando como atividades industriais, a metalurgia, siderurgia, petrolífera, alta tecnologia entre outras. Diante de uma região tão importante, torna-se impossível não citar o setor terciário, no qual há destaque o turismo, transportes e ciência; sendo a última, de prestígio à região, por conter os três maiores pólos de pesquisa e desenvolvimento do Brasil, representados pelas cidades de São Paulo, Rio de Janeiro e Campinas, as quais respondem, respectivamente, por 28%, 17% e 10% da produção científica nacional. – segundo dados de 2005 – Unicamp: Assessoria de Comunicação e Imprensa.

Diante da diversidade cultural, riquezas naturais e evidente participação do giro econômico mundial, o Brasil ganha cada vez mais presença internacional e sua importância para o mundo está sendo percebida pelos olhos dos outros países.

3.2.História do governo

Em 1964 ocorreu o Golpe Militar no governo brasileiro; grande movimento de tomada de poder pelos militares, tornando o país em um governo ditatorial. Esse acontecimento se deu por diversos fatores, como alto custo de vida enfrentado pela população na época, instabilidade política durante o governo de João Goulart, ocorrência de greves e manifestações políticas e sociais, medo da classe média de que o socialismo fosse implantado no Brasil, entre outros.

As principais características do regime militar foi à repressão aos movimentos sociais e manifestações de oposição, censura aos artistas e à comunicação, aproximação de negociação com os Estados Unidos, a implantação do bipartidarismo, em 1979, ARENA – Aliança Renovadora Nacional (governo) e MDB – Movimento Democrático Brasileiro (oposição controlada) e o uso de métodos violentos, inclusive tortura contra os opositores ao regime, causavam medo na população.

Porém houve o grande “Milagre econômico”, responsável pelo forte crescimento da economia e altos investimentos em infraestrutura, o que resultou em um grande aumento da dívida externa.

Com o fim do “Milagre econômico”, que aconteceu no governo de Geisel, as taxas sofreram grande aumento e se teve o surgimento da crise do petróleo. Devido à situação em que o país se encontrava, Geisel teve que promover uma abertura gradual de governo, resultando em uma conquista de mais da metade do senado, pertencente ao partido MDB e metade da câmara.

Geisel coloca um fim no AI 5 (Ato Institucional número Cinco) o qual formava uma série de decretos emitidos pelo regime militar, e não eram de agrado da população e o MDB ganha as eleições de 1978. Com isso, há um grande fortalecimento dos sindicatos, o que fortaleceu a população para enfrentarem o governo.

Em 1984 ocorre o movimento das “Diretas Já”, que foi um movimento civil de reivindicações por eleições presidenciais, uma das maiores manifestações populares marcadas por enormes comícios na tentativa de mobilizar o Brasil; assim ocorreram novas eleições, porém de forma indireta com a eleição para presidente de Tancredo Neves.

Essa foi a última eleição indireta de um candidato civil, marcando o fim do Regime Militar, mas a transição para a democracia só se consolida em 1988, no governo Sarney, quando é promulgada a nova Constituição por uma Assembleia Constituinte.

À volta aos padrões democráticos não é suficiente para superar os graves problemas sociais e econômicos advindos da inflação e do endividamento externo. Para enfrentar seus desafios, os governos dos Presidentes José Sarney e Fernando Collor praticaram sete planos consecutivos de combate à inflação.

O fracasso ou má condução desses planos levou o país a uma hiperinflação, com a moeda desvalorizada em três decimais duas vezes no período de três anos. Somente em 1994, com a elaboração do Plano Real, durante o governo de Itamar Franco, e sua manutenção e desenvolvimento no governo do residente Fernando Henrique Cardoso, o país veio a conhecer uma relativa estabilidade monetária, ora e outra ameaçada pelas sucessivas crises dos mercados internacionais.

Diante disso, atualmente, o Brasil é uma república federal presidencialista de regime democrático-representativo. O governo é dividido em três poderes: legislativo, judiciário e executivo, sendo o último de maior poder, representado pela presidente Dilma Rousseff, pertencente ao PT (Partido dos Trabalhadores).

O Brasil possui vinte e seis estados e um Distrito Federal, cada qual com seu governador eleito pelo voto direto em um mandato de quatro anos, assim como acontece com os prefeitos a nível municipal.

3.3. Indústria Têxtil Brasileira

A indústria têxtil é das mais antigas do Brasil, tendo crescido ao sabor das oportunidades de demanda e sob o abrigo de uma política industrial protecionista, na qual sobressaíram os mecanismos tarifários e cambiais adotados desde o início do século.

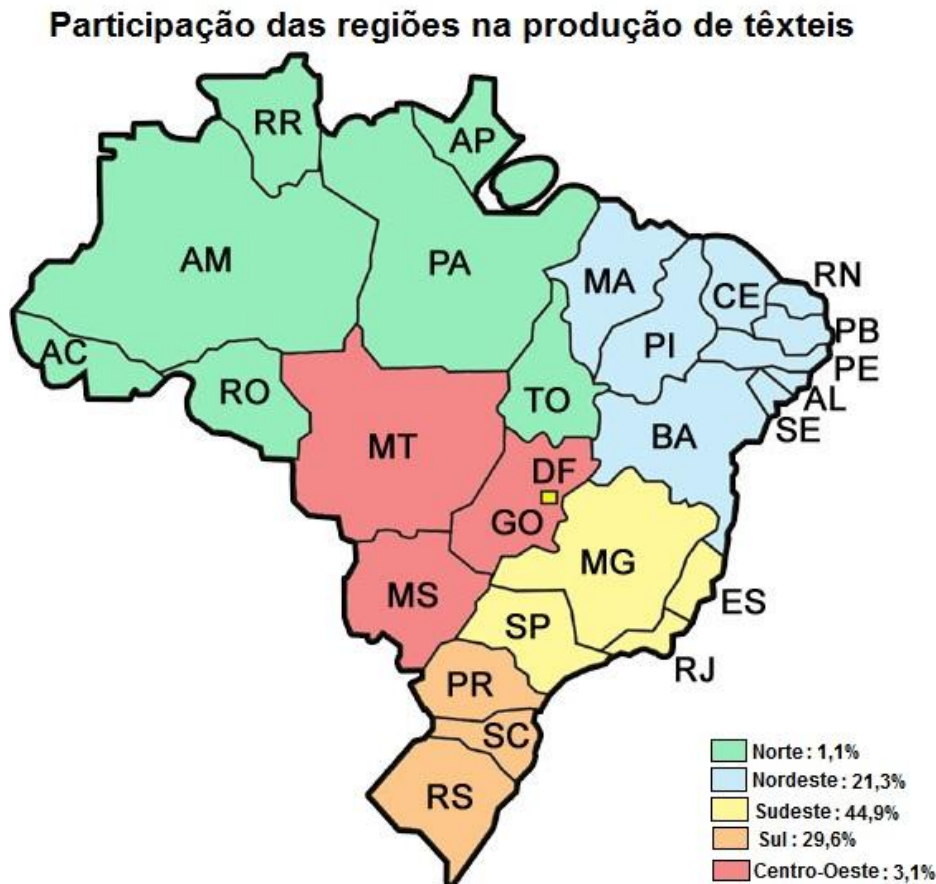
A indústria têxtil brasileira está mais voltada ao mercado interno e é composto por cerca de 32.629 estabelecimentos têxteis, incluindo os confeccionados, segundo o IEMI. O Brasil se posiciona em 24º lugar com um giro capital de U\$6.622 milhões com participação mundial de 0,5%, sendo dados ITC.

Embora o Brasil seja um dos grandes produtores e um dos maiores consumidores mundiais, em termos de comércio internacional sua participação ainda é muito pequena, estando colocado na 23ª posição entre os maiores exportadores de têxteis e na 80ª entre os maiores exportadores de vestuário, o que nos leva a concluir que, nesse segmento industrial, o país se enquadra claramente no perfil de “produtor-consumidor”, isto é, produz para si mesmo, com parcelas relativas muito pequenas destinadas à exportação.

Perante a produção mundial, segundo IEMI (2010), o Brasil se encontra na 5ª posição na produção de têxteis, representados com 2249 toneladas e 3% da produção mundial. Já a produção de vestuário, o Brasil se encontra em 4ª posição, produzindo 1271 toneladas e 2,8% da produção mundial.

O mapa abaixo mostra o que na região Sudeste há a maior concentração de mercados consumidores e sedia os principais centros de distribuição de atacado e varejo do país, segundo IEMI.

Figura 2:



Fonte: mundoinformativo.com.br adaptado pelo autor

Dados: IEMI

4. Comparação de dados - China *versus* Brasil

4.1.Social

4.1.1. Aspecto Laboral

Atividade laboral é o exercício de qualquer atividade de trabalho. Esta qual integra tanto [regras formais](#) (acordos internos, convenções coletivas, leis, regulamentações, etc.) como as respectivas [regras informais](#) (nomeadamente fundadas sobre os [costumes](#) e as [tradições](#)) e abrange uma teia complexa de processos sociais e um campo de resistência, ou seja, uma luta real e potencial.

Porém em cada país são aplicadas regras diferentes aos seus trabalhadores; o Brasil possui a Consolidação das Leis de Trabalho (CLT) que surgiu pelo Decreto-Lei nº5452 em 1943, sancionada por Getúlio Vargas, unificando toda legislação trabalhista existente no Brasil, conforme descrito no portal do planalto.

Seu principal objetivo é a regulamentação das relações individuais e coletivas do trabalho, tanto urbano como rural. Desde sua publicação já sofreu várias alterações, visando adaptar o texto às nuances da modernidade. Apesar disso, ela continua sendo o principal instrumento para regulamentar as relações dos trabalhadores e os proteger.

Dentre seus objetivos de regulamentação, estão: registro na carteira de trabalho, jornada de trabalho, período de descanso, férias, medicina do trabalho, proteção do trabalho da mulher, contratos individuais de trabalho, organização sindical, fiscalização, justiça do trabalho e processo trabalhista.

Além da CLT, o governo brasileiro é composto por diversos ministérios; dentre eles, o que cuida de todas as questões relativas ao emprego e aos benefícios dos trabalhadores é o Ministério do Trabalho e Emprego (MTE).

Conforme os objetivos contidos no portal do Ministério, ele abrange vários aspectos como formação e desenvolvimento profissional, política e diretrizes para a geração de emprego e renda, para a modernização das relações de trabalho, fiscalização do mesmo, política salarial, política de imigração, imposição de ações previstas em leis e normas legais, segurança e saúde do trabalho e cooperativismo e associativismo urbano.

Todos os aspectos ligados ao trabalho e emprego são de competência deste Ministério. Tudo o que o trabalhador precisar saber sobre o Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT), Fundo de Garantia por Tempo de Serviço (FGTS), salário mínimo, cursos de qualificação, carteira de trabalho, abono salarial, seguro-desemprego, entre outros que se encontra no site do Ministério do Trabalho.

Além da presença da força sindical no Brasil, ao qual se faz sempre presente quando preciso, defendendo os direitos dos trabalhadores e buscando sempre a melhora nos aspectos laborais. Existem as chamadas centrais sindicais que reúnem sindicatos de diversas categorias, sendo as principais CUT (Central Única dos Trabalhadores) e a Força Sindical.

Aliados a essas centrais, existem inúmeros sindicatos que representam os trabalhadores da indústria têxtil como na cidade de Americana, Joinville, Santa Bárbara D'Oeste, Sorocaba, entre outras cidades.

A indústria têxtil conta com seus sindicatos espalhados pelo Brasil, e no estado de São Paulo, a força empreendedora conta com o apoio da Sinditêxtil, sindicato patronal, o qual tem a missão de coordenar, fortalecer e representar legalmente a Cadeia Produtiva Têxtil, além de contar com a formação de Comissões Setoriais para representar interesses específicos de cada segmento têxtil. Ele mantém uma política alinhada com os demais sindicatos têxteis do país.

O setor têxtil e de confecções é relevante para a economia brasileira, uma vez que se trata do 2º maior gerador de primeiro emprego e 2º maior empregador da indústria de transformação, perdendo apenas para a indústria de alimentos e bebidas. Em 2010, foram registrados 1,7 milhões de empregados, sendo dados da Associação Brasileira de Indústria Têxtil (ABIT). O piso salarial têxtil é de R\$ 810,00, trabalhando 8 horas por dia.

Segundo o *New York Times*, foi introduzida na China, em 2008, a primeira lei trabalhista, chamada *New Labor Law*. Ela reforça os direitos do trabalhador incluindo os contratos de trabalho, e pagamentos de indenização, proteção dos trabalhadores. Além de limitar o número de horas extras, definir os salários mínimos e requerer um mês de remuneração para cada ano trabalhado para os funcionários demitidos.

O vice-presidente da Federação da Indústria de Hong Kong, diz que muitas fábricas estão propensas a fechar, pois as novas leis dificultarão o contrato de trabalhadores temporários, uma prática normal de exportadores que lidam com picos altos de encomendas. Muitas companhias tiveram rescisão de contrato e pediram que os empregados renunciassem antes da implantação da lei para não se prejudicarem futuramente.

Assim, os trabalhadores ainda estão inseguros diante dessa lei, e muitos esperam melhores informações e esclarecimentos para negociar com os empresários, além da lei não abordar nenhuma melhoria para os trabalhadores imigrantes da zona rural.

Os trabalhadores chineses também contam com o apoio da *All-China Federation of Trade Unions* (ACFTU), organização da classe trabalhadora formada voluntariamente por trabalhadores e funcionários, fundada em 1925; atuando com o objetivo de proteger os direitos e interesses dos trabalhadores.

Os sindicatos chineses aplicam o princípio organizacional de findar liderança ao longo de todas as linhas industriais e sob uma base local. Atualmente, sob a liderança da

ACFTU, existem 31 federações de sindicatos de províncias, regiões autônomas e municípios diretamente sob o Governo Central, além de possuir 10 sindicatos nacionais industriais, conforme o próprio administrador da organização afirmou.

Dentre esses sindicatos, se faz presente o *National Committee of the Chinese Financial, Commercial, Light Industry, Textile and Tobacco Workers' Union*, que envolve os interesses dos trabalhadores da indústria têxtil.

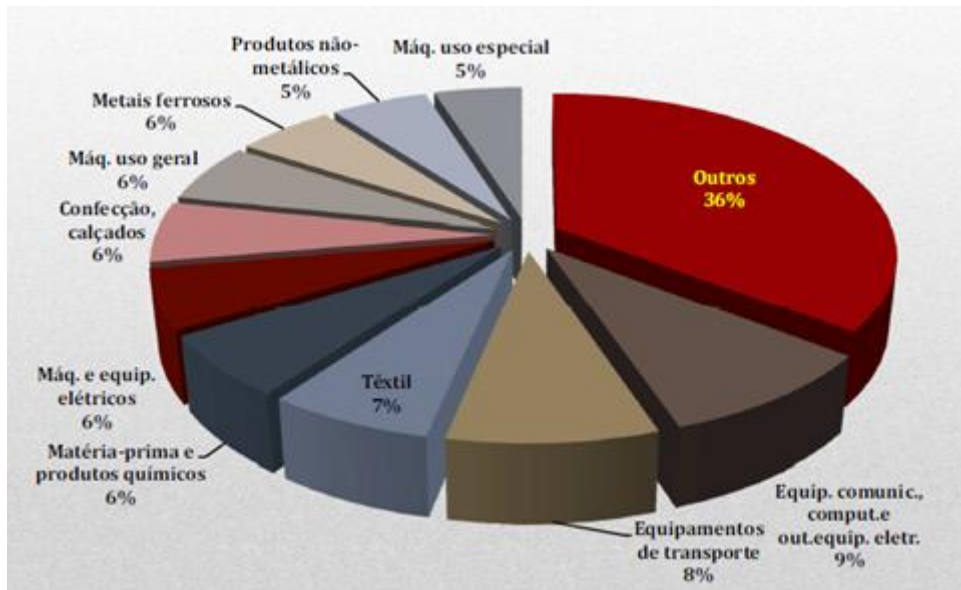
Apesar desta lei e do sindicato, existe a presença de uma população flutuante, a qual é estaticamente invisível, os imigrantes irregulares. Segundo estudo feito por Mário Ogasavara, como não podem contestar direitos trabalhistas, os imigrantes se submetem a qualquer forma de trabalho para se manterem no país, sendo remunerados muitas vezes por valores inferiores a US\$ 73-88, trabalhando 12 horas por dia. Assim como eles, as pessoas menos qualificadas e as mulheres se encontram em um grupo que trabalham mais e recebem menos.

Na tentativa de se manterem no mercado, perante essa nova lei, as indústrias estão indo rumo ao oeste do país, área rural onde existe grande contingente de pessoas para trabalhar, a mão de obra é barata US\$ 156/mês, trabalhando 12 horas por dia, a fiscalização trabalhista é menor e a força sindical praticamente não existe.

Outra alternativa é a mudança do processo produtivo para outros países, como Vietnã, Camboja e Bangladesh, como exemplo a Olympus, uma das maiores produtoras de máquinas digitais do mundo e a Yue Yuen Industrial, a maior produtora de sapatos como a Nike, tiveram que transferir parte de seu setor produtivo para o Vietnã, afim de reduzir custos.

Dados da *China Labor Statistical*, afirmam que o salário médio têxtil é de US\$ 200-250, trabalhando 12 horas por dia, e emprega no setor de manufatura 7%, conforme gráfico abaixo.

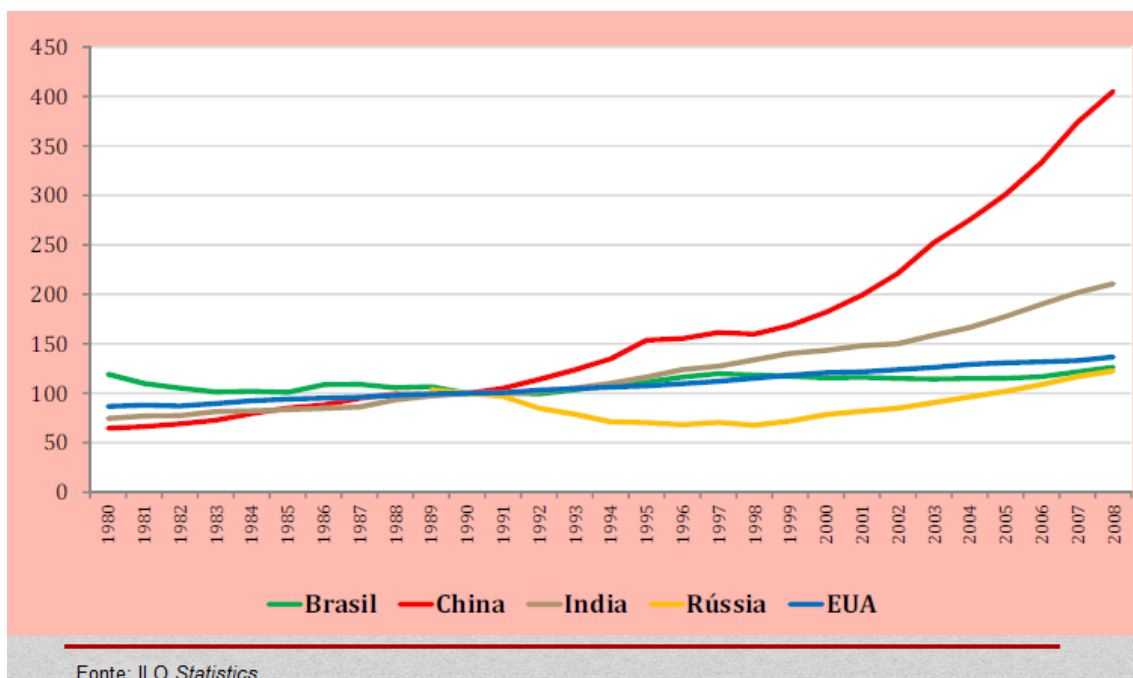
Gráfico 1: Emprego no Setor de Manufatura (2009, %)



Fonte: *China Labor Statistical Yearbook 2010*

Ao observar o gráfico abaixo é afirmável que a China tem uma elevadíssima taxa de produtividade, ela utiliza todos seus esforços – incluindo todos os fatores já citados que tornam sua mão de obra barata, para maximizar tal valor. Comparado ao Brasil, esse valor é quase quatro vezes mais alto, e é o mais produtivo em comparação com os BRICS (Brasil, Rússia, Índia e China) e EUA.

Gráfico 2: Taxa de Produtividade do Trabalho (PIB por pessoa, 1990=100)

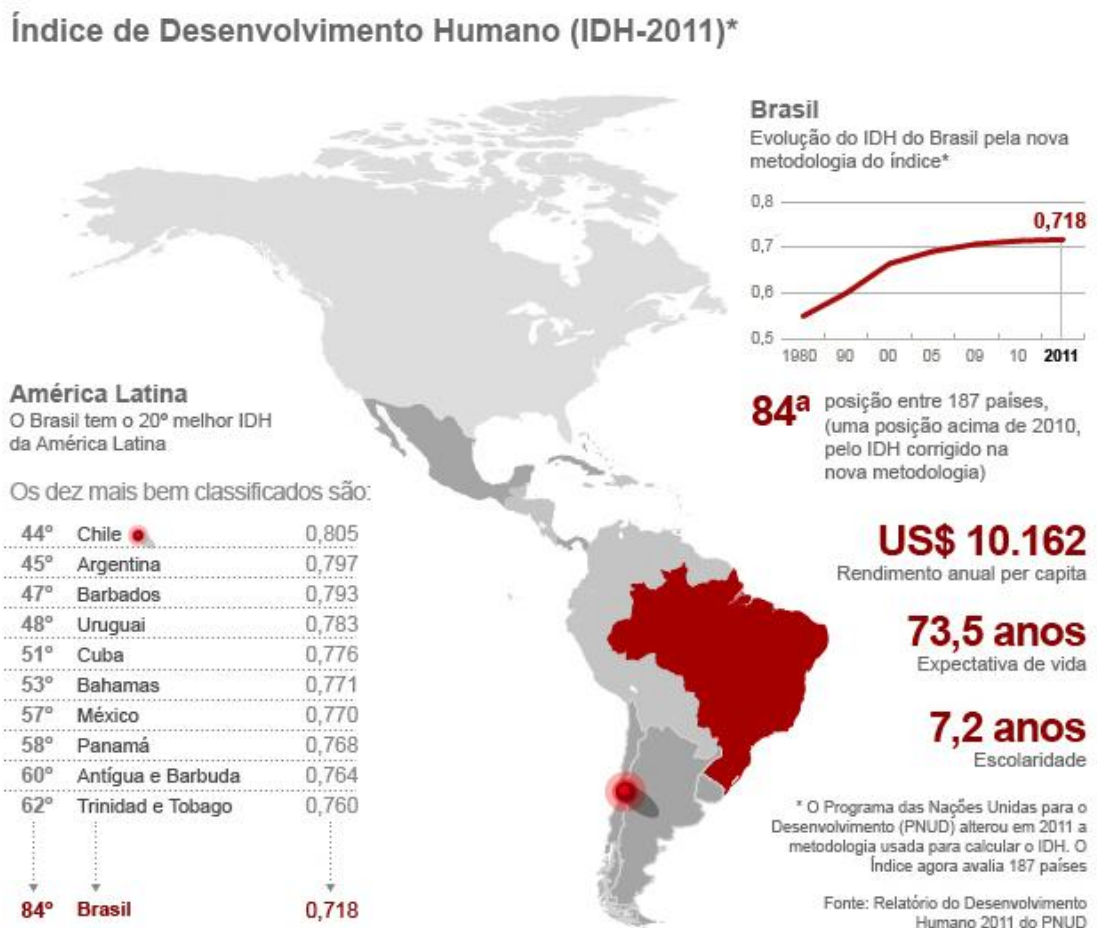


4.1.2. Índice de Desenvolvimento Humano (IDH)

O IDH é um indicador de desenvolvimento que procura colmatar algumas das falhas de outros indicadores tais como o PIB. Para isso, o IDH inclui, além dos dados econômicos, outros dados relacionados com a educação ou a saúde como esperança média de vida, PIB p. c. real (medido em paridade de poder de compra) e taxa de alfabetização.

A China se encontra em 101ª posição, conforme tabela abaixo, porém mostrando que houve melhorias nos últimos anos, enquanto o Brasil está na 84ª posição, contendo assim um rendimento anual de US\$ 10,162 per capita, o que gerou aumento da expectativa de vida para 73,5 anos e aumento na taxa de escolaridade.

Figura 3:



Os países que mais subiram no ranking nos últimos 5 anos
EM POSIÇÕES GANHAS

1º	Hong Kong (13º)	14
2º	Cuba (51º)	10
3º	Venezuela (73º)	7
4º	Tanzânia (152º)	7
5º	China (101º)	6
6º	Chipre (31º)	5
7º	Gana (135º)	5
8º	Holanda (3º)	5
9º	Uruguai (48º)	5
10º	Colômbia (87º)	4



O Pnud - Programa das Nações Unidas para Desenvolvimento não soube indicar o que motivou a mudança de classificação do Brasil. Mas, analisando os indicadores avaliados – expectativa de vida, anos médios de escolaridade, anos esperados de escolaridade e renda nacional bruta per capita – dois tiveram mudanças: expectativa de vida e renda nacional bruta.

A metodologia usada pelo Pnud para definir o IDH passou por mudanças desde o relatório divulgado em novembro de 2010. No ano passado, o Brasil aparecia classificado como o 73º melhor IDH de 169 países, mas, segundo o Pnud, o país estaria em 85º em 2010, se fosse usada a nova metodologia. Desta forma, pode-se dizer que em 2011 o país ganhou uma posição no índice em relação ao ano anterior, ficando em 84º lugar.

4.1.3. Meio Ambiente

A proteção do meio ambiente contra os agentes poluidores de origem industrial é um problema complexo (BRAILE e CAVALCANTE, 1993) incrementa a cadeia produtiva e, conseqüentemente, o produto final.

Com o aumento da população, teremos um aumento significativo na demanda de água, tornando-se primordial o uso racional desta. Nota-se que várias regiões serão afetadas com o aumento do consumo de água doce, e principalmente países como Estados Unidos, China e Índia (conforme figura abaixo). Os impactos ambientais são percebidos através da alteração do fluxo de água nos rios, alteração da temperatura ambiental e nível de precipitação.

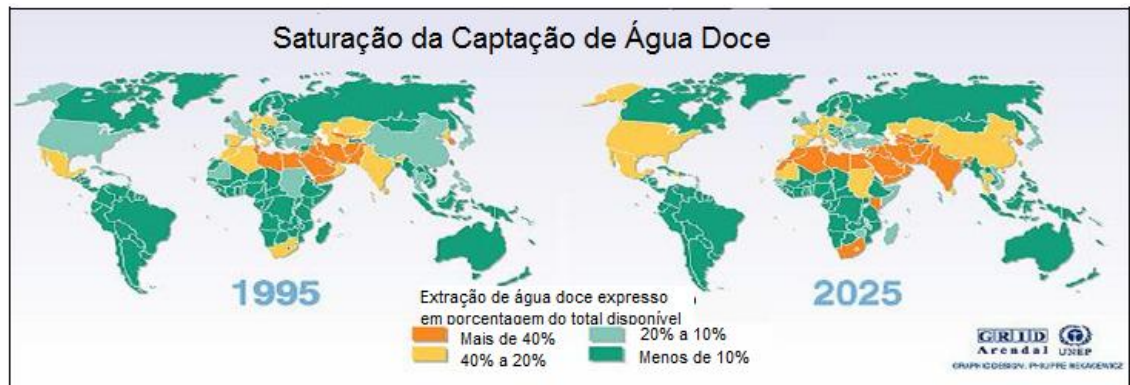


Figura 4: Saturação da Água Doce. OMS (2006). Guidelines for the Safe Use of Wastewater and Excreta in Agriculture and Aquaculture.

A Resolução do Conselho Nacional de Meio-Ambiente (CONAMA) nº 357, de 17 de março de 2005 obtém-se a classificação das águas doces, salobras e salinas de acordo com suas utilizações e respectivos padrões de qualidade, regulamentando procedimentos para lançamento de efluentes e concentrações máximas de poluentes.

A Lei nº977, de 31 de maio de 1973, regulamentada pelo Decreto nº 8468, de 8 de setembro de 1976, do Estado de São Paulo, aborda a classificação das águas no Estado de São Paulo, com seus respectivos padrões de qualidade e emissão de efluente.

A poluição do meio ambiente tornou-se assunto de interesse público em todas as partes do mundo onde os impactos da poluição afetam tanto as nações desenvolvidas quanto as em desenvolvimento associado ao rápido crescimento econômico e à exportação de recursos naturais.

Assim, o Brasil tem motivos de sobra para se orgulhar de nossa legislação ambiental, considerada segundo Ricardo Saad, como legislação de primeiro mundo. Nossas leis sempre estão atualizando, e tornando mais rígido o processo de inspeção.

A Lei federal 9605/98 – Lei de Crimes Ambientais é umas das mais importantes do país onde o fato de uma empresa trabalhar sem as devidas licenças é crime além de outro tipos de poluição, e o proprietário e/ou presidente poderão pegar reclusão. Foi criada em muitos estados brasileiros a Polícia Especial de Meio Ambiente que atua nas empresas, identificando os crimes ambientais cometidos e solicitando providências, e em seguida abrindo um inquérito policial, onde serão solicitadas avaliações do órgão ambiental estadual ou municipal e de um perito do instituto de criminalística que comprovará o crime ou não.

Após a regulamentação da Lei 997/76 no Estado de São Paulo, todo novo empreendimento instalado, assim como as ampliações e novos equipamentos produtivos instalados, são sujeitos a licenciamento, necessitando solicitar as licenças prévias de instalação e operação. Atualmente, novas leis, decretos, resoluções, portarias e instruções normativas foram sancionadas nos âmbitos municipais, estaduais e federal, inclusive criando o Conselho Nacional do Meio Ambiente (CONAMA), visando definir regras para a federação e aprimorar as leis existentes ou complementá-las, conforme as necessidades detectadas.

Em contra partida, na China, o governo posicionou o país para um crescimento econômico explosivo e muitos chineses estão satisfeitos com os benefícios de morar no centro manufatureiro. Porém, os cidadãos comuns estão suportando o maior fardo da poluição, sofrendo os impactos negativos de tamanha produção industrial, com menos qualidade de vida, vulnerabilidade a doenças e perda de longevidade.

Como exemplo, as barreiras que “a China está construindo nos rios Mekong e Salween afetam o abastecimento de água de países como Laos, Camboja, Tailândia, Vietnã e Mianmar” (SHAPIRO, Judith). Cerca de dois terços das cidades chinesas enfrentam altos índices de poluição atmosférica, o Rio Songhuajiang foi contaminado por benzeno, o Rio Amarelo por óleo diesel e segundo dados do Ministério de obras Hidráulicas, 54% dos lençóis freáticos estão abaixo do critério de água potável estipulada pelo Estado.

Assim como o relatório conjunto apresentado em abril de 2012, por cinco organizações de base ambiental, intitulado “Limpendo a Indústria da Moda”, mostrou que cerca de 46 marcas de vestuário importantes da indústria têxtil chinesa, como Zara, *Victoria's Secret* e Adidas, têm ligações com fábricas que regularmente desrespeitam as leis ambientais do país.

De acordo com *China Daily*, a China possui normas ambientais para evitar a poluição das águas pelas indústrias têxteis, como no 11º Programa Quinquenal que prevê o “fortalecimento da construção ecológica e o reforço do tratamento integral do ambiente poluído, para que a qualidade ambiental de todo o país, sobretudo nos grandes centros urbanos, melhore visivelmente.”.

No entanto, faltam recursos para o cumprimento eficaz, interesse local e respeito as leis e regulamentações governamentais. E mesmo se houvesse fiscalização adequada, as multas e punições atualmente em vigor são insuficientes para evitar a reincidência.

O mapa de poluição da água de Instituto de Previdência do Estado (IPE) da China tem registrado mais de 6 mil infrações ambientais por parte das empresas têxteis chinesas desde a sua estreia em 2006.

Infelizmente, muitos desses poluidores fornecem produtos aos varejistas multinacionais e marcas, de acordo com as investigações dos grupos. Apesar de várias empresas terem fortes políticas corporativas de responsabilidade social, elas são raramente aplicadas a nível local.

4.2. Econômico

4.2.1. Comércio exterior

Em termos de exportação, o Brasil vem ocupando a mesma posição desde 2005 até 2011: de 23º para 22º lugar no *ranking* dos maiores exportadores internacionais, incluindo a zona do Euro. Isso significou que a parcela brasileira nas exportações mundiais evoluiu de 1,13% em 2005 para 1,4% em 2011.

Todavia, em termos de importação o Brasil passou a ser muito mais relevante para o mercado internacional, passando de 28º posição em 2005 para 21º em 2011 ou de uma parcela de 0,72% do mercado mundial para 1,3%. Carta IEDI – Instituto para Estudo de Desenvolvimento Industrial 542

Segundo o FMI, as exportações de manufaturas brasileiras caíram de 0,85% para 0,73% do total mundial entre 2005 e 2011, regredindo da 27ª posição para 30ª. Contudo, suas importações mais do que dobraram, passando de 0,69% para 1,37%, subindo da 21ª posição, visto que estava em 31ª. E a indústria têxtil é uma das indústrias que aumentou expressivamente as importações.

O comércio internacional de têxteis e vestuário aumentou 82,7% entre 2001 e 2010, segundo o IEMI. Porém na questão de exportação, o Brasil se encontra em 38ª posição, contando com os têxteis e vestuário, porém a China lidera em primeira posição com uma participação mundial de 31,8%, conforme tabela abaixo.

Tabela 1: Principais países exportadores – 2011
Main exporting countries – 2011

Têxteis ⁽¹⁾ / Textiles ⁽¹⁾		Vestuário / Apparel		Total / Total		
Países / Countries	US\$ milhões / US\$ million	Países / Countries	US\$ milhões / US\$ million	Países / Countries	US\$ milhões / US\$ million	Partic. %
1. China / China	97.301	1. China / China	143.238	1. China / China	240.540	31,8%
2. Estados Unidos / United States	24.278	2. Hong Kong / Hong Kong	23.180	2. Alemanha / Germany	39.406	5,2%
3. Alemanha / Germany	19.837	3. Itália / Italy	21.399	3. Itália / Italy	36.632	4,8%
4. Índia / India	16.342	4. Bangladesh / Bangladesh	20.476	4. Hong Kong / Hong Kong	34.586	4,6%
5. Itália / Italy	15.233	5. Alemanha / Germany	19.569	5. Índia / India	29.598	3,9%
6. Coreia do Sul / South Korea	14.071	6. Vietnã / Vietnam	13.690	6. Estados Unidos / USA	28.726	3,8%
7. Taiwan / Taiwan	11.884	7. Turquia / Turkey	13.526	7. Turquia / Turkey	24.977	3,3%
8. Turquia / Turkey	11.451	8. Índia / India	13.255	8. Bangladesh / Bangladesh	22.043	2,9%
9. Hong Kong / Hong Kong	11.406	9. França / France	10.111	9. Vietnã / Vietnam	17.324	2,3%
10. Paquistão / Pakistan	9.569	10. Espanha / Spain	9.228	10. França / France	16.481	2,2%
11. Japão / Japan	9.416	11. Países Baixos / Netherlands	9.098	11. Bélgica / Belgium	16.205	2,1%
12. Bélgica / Belgium	7.740	12. Bélgica / Belgium	8.465	12. Coreia do Sul / South Korea	15.736	2,1%
13. Países Baixos / Netherlands	6.588	13. Indonésia / Indonesia	7.691	13. Países Baixos / Netherlands	15.686	2,1%
14. França / France	6.370	14. Reino Unido / United Kingdom	6.229	14. Espanha / Spain	13.859	1,8%
15. Austrália / Australia	5.977	15. Camboja / Cambodia	5.317	15. Paquistão / Pakistan	13.582	1,8%
23. Brasil / Brazil	2.853	76. Brasil / Brazil	180	38. Brasil / Brazil	3.033	0,4%
Subtotal	270.315	Subtotal	324.653	Subtotal	568.413	75,2%
Outros / Other	74.646	Outros / Other	86.731	Outros / Other	187.932	24,8%
Total	344.962	Total	411.384	Total	756.345	100,0%

Fontes/Sources: ITC – International Trade Center

Nota/Note: (1) Inclui fibras/ Includes fibers

A posição do Brasil nas importações não é muito diferente daquela ocupada nas exportações, ou seja, é o 24º importador têxtil, enquanto a China está em 4ª posição, não liderando o *ranking*, pois os Estados Unidos lideram a compra de produtores manufaturados têxteis, conforme tabela abaixo.

Tabela 2: **Principais países importadores - 2011**
Main importing countries - 2011

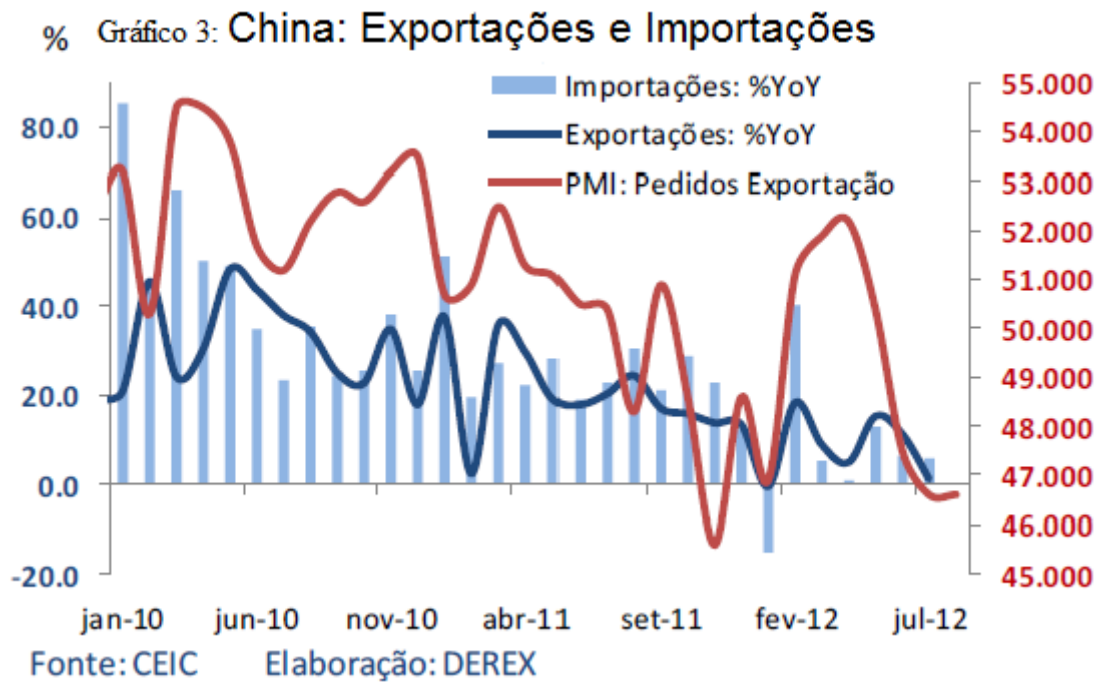
Têxteis ⁽¹⁾ / Textiles ⁽¹⁾		Vestuário / Apparel		Total / Total		
Países / Countries	US\$ milhões / US\$ million	Países / Countries	US\$ milhões / US\$ million	Países / Countries	US\$ milhões / US\$ million	Partic. %
1. China / China	34.015	1. Estados Unidos / Unites States	81.514	1. Estados Unidos / Unites States	107.979	15,2%
2. Estados Unidos / Unites States	26.465	2. Alemanha / Germany	37.541	2. Alemanha / Germany	55.833	7,9%
3. Alemanha / Germany	18.292	3. Japão / Japan	31.100	3. Japão / Japan	40.927	5,8%
4. Itália / Italy	12.350	4. Reino Unido / United Kingdom	24.840	4. China / China	37.588	5,3%
5. Vietnã / Vietnam	11.865	5. França / France	22.829	5. Reino Unido / United Kingdom	32.968	4,6%
6. Hong Kong / Hong Kong	11.245	6. Itália / Italy	17.580	6. França / France	31.366	4,4%
7. Turquia / Turkey	10.787	7. Hong Kong / Hong Kong	16.091	7. Itália / Italy	29.930	4,2%
8. Japão / Japan	9.827	8. Espanha / Spain	15.861	8. Hong Kong / Hong Kong	27.336	3,8%
9. França / France	8.537	9. Países Baixos / Netherlands	11.552	9. Espanha / Spain	20.790	2,9%
10. Indonésia / Indonesia	8.198	10. Bélgica / Belgium	8.786	10. Países Baixos / Netherlands	16.680	2,3%
11. Reino Unido / United Kingdom	8.129	11. Canadá / Canada	8.660	11. Vietnã / Vietnam	13.955	2,0%
12. México / Mexico	7.005	12. Rússia / Russia	6.744	12. Bélgica / Belgium	13.749	1,9%
13. Coreia do Sul / South Korea	6.974	13. Áustria / Austria	6.040	13. Turquia / Turkey	13.746	1,9%
14. Bangladesh / Bangladesh	6.097	14. Coreia do Sul / South Korea	5.722	14. Canadá / Canada	13.387	1,9%
15. Índia / India	5.680	15. Suíça / Switzerland	5.696	15. Coreia do Sul / South Korea	12.696	1,8%
19. Brasil / Brazil	4.901	36. Brasil / Brazil	1.721	24. Brasil / Brazil	6.622	0,9%
Subtotal	190.368	Subtotal	302.276	Subtotal	475.552	66,9%
Outros / Other	128.549	Outros / Other	89.883	Outros / Other	235.523	33,1%
Total	318.917	Total	392.159	Total	711.076	100,0%

Fontes/Sources: IEMI / ITC – International Trade Center

Nota/Note: (1) Inclui fibras/ Includes fibers

Diante dos dados do gráfico abaixo, é possível afirmar o desaquecimento no fluxo de comércio chinês a partir dos valores de exportação e importação; a economia chinesa sofreu quase o sétimo trimestre seguido um declínio da atividade no ano e uma nova queda em setembro nas exportações, apenas mantendo o declínio.

Segundo Nick Edwards, o Índice de Gerentes de Compra de Manufaturas (PMI), do HSBC, mostrou que atividade industrial caiu pelo 11º mês consecutivo em setembro, resultando em uma preocupação ativa para o governo chinês.



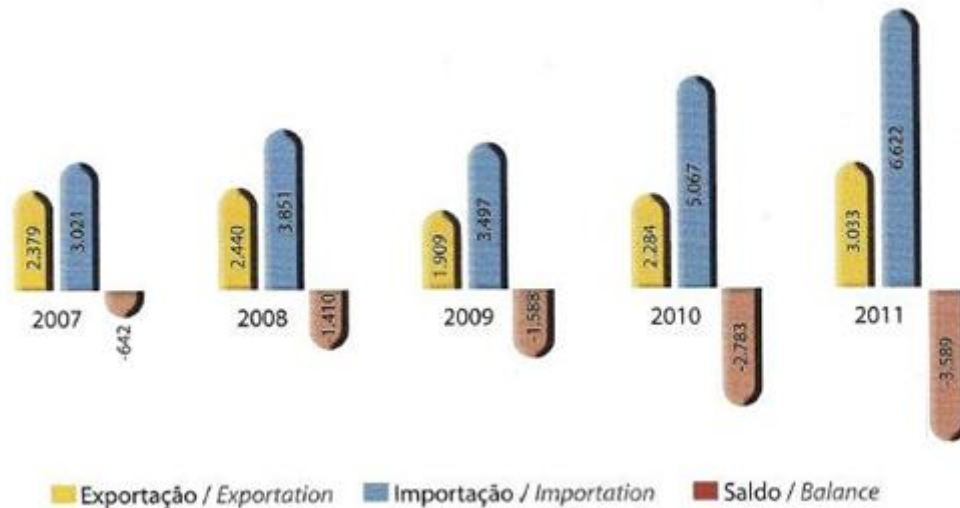
Diante dados do IEMI, o Brasil já pode ser considerado um país importador de produtos têxteis e confeccionados. A balança comercial da cadeia têxtil vem ampliando seu déficit, chegando a US\$ 3,6 bilhões em 2011. Em 2007, o déficit era de US\$ 642 milhões.

É importante ressaltar que os produtos manufaturados têxteis responderam por 61% desse déficit, ficando os artigos confeccionados (vestuário, linha lar e artigos técnico-industriais) com 39%.

As fibras e filamentos, no entanto, inverteram o saldo da balança comercial, passando de um déficit de US\$ 105 milhões em 2007 para superávit de US\$ 371 milhões em 2011, por conta do bom desempenho das exportações de *commodities* como algodão em pluma.

O gráfico abaixo apresenta de forma clara os valores do comércio externo brasileiro do ano de 2007 até 2011.

Gráfico 4: Comércio externo brasileiro de produtos têxteis e confeccionados (milhões de US\$)



Fonte: IEMI/SECEX

4.2.2. Produção

Segundo a IEMI, a produção mundial de têxteis, incluindo fios, filamentos, tecidos, malhas, artigos de lar, especialidades e confeccionados, foi de cerca de 76 milhões de toneladas no ano de 2010, calculada com base no consumo total de fibras e filamentos desse ano. Foi incluída nesse volume a produção de artigos de vestuário estimada em 45,6 milhões de toneladas.

O Brasil ocupa a quarta posição entre os maiores produtores mundiais de artigos de vestuário com 2,8% da produção mundial e quinta posição entre os maiores produtores de manufatura têxteis com 3%; enquanto a China lidera ambas as categorias com 50,7% de participação nos têxteis e 46,4% no vestuário.

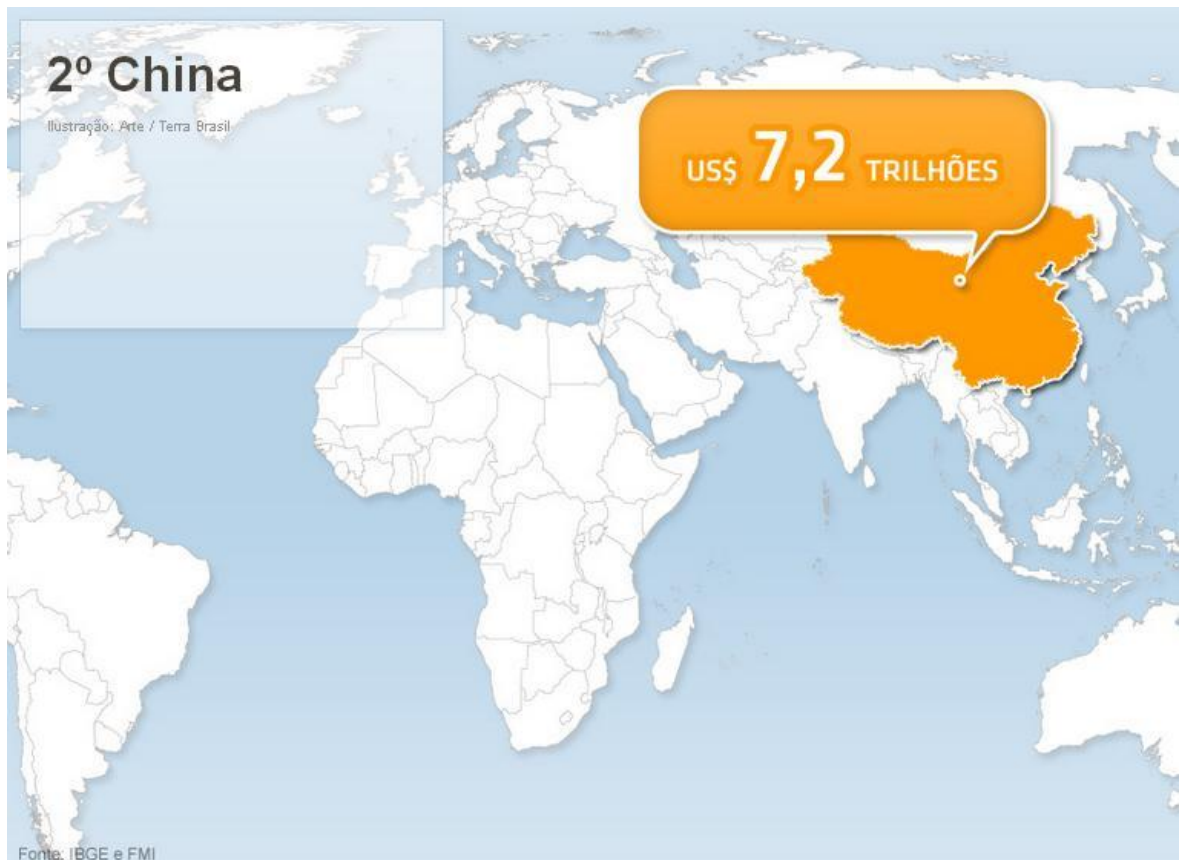
4.2.3. PIB (Produto Interno Bruto)

“O PIB, ou produto interno bruto, é o valor de mercado de todos os bens e serviços finais produzidos em um país durante determinado período.” PARKIN.

A China atingiu US\$ 7,46 trilhões ou 47,15 trilhões de iuanes em 2011, porém o governo chinês reduziu para 7,5% a meta de crescimento do PIB em 2012, refletindo o encolhimento da economia chinesa, visto no gráfico abaixo que também há queda do Índice de Gerentes de Compras de Manufaturas (PMI), passando de 56,6 no final de 2009 para 50,1 em julho de 2012.

Apesar da queda, a China ainda continua como posto de segundo maior do mundo.

Figura 5:



Segundo dados do IBGE, o PIB brasileiro no primeiro trimestre de 2012 apresentou um crescimento de apenas 0,1% entre janeiro e março, sendo um crescimento fraco, apontando desaceleração da economia em 2012. Já no 2º trimestre a economia voltou a decepcionar registrando um aumento fraco de 0,4% em comparação ao trimestre anterior.

As medidas do governo (queda de juros e redução de IPI para alguns setores da economia) não resultaram no crescimento econômico esperado. Os principais fatores que causaram fraco crescimento foram a crise europeia, queda do consumo interno, aumento das importações e fraco crescimento do setor de serviços.

Assim o Brasil encontra-se na 7ª posição:

Figura 6:



O PIB da indústria de transformação, segundo a ABIT, conta com a contribuição de 4,9% da indústria têxtil e vestuário, bem como esse setor industrial participa com 3,5% do PIB brasileiro, mostrando sua importância para o país.

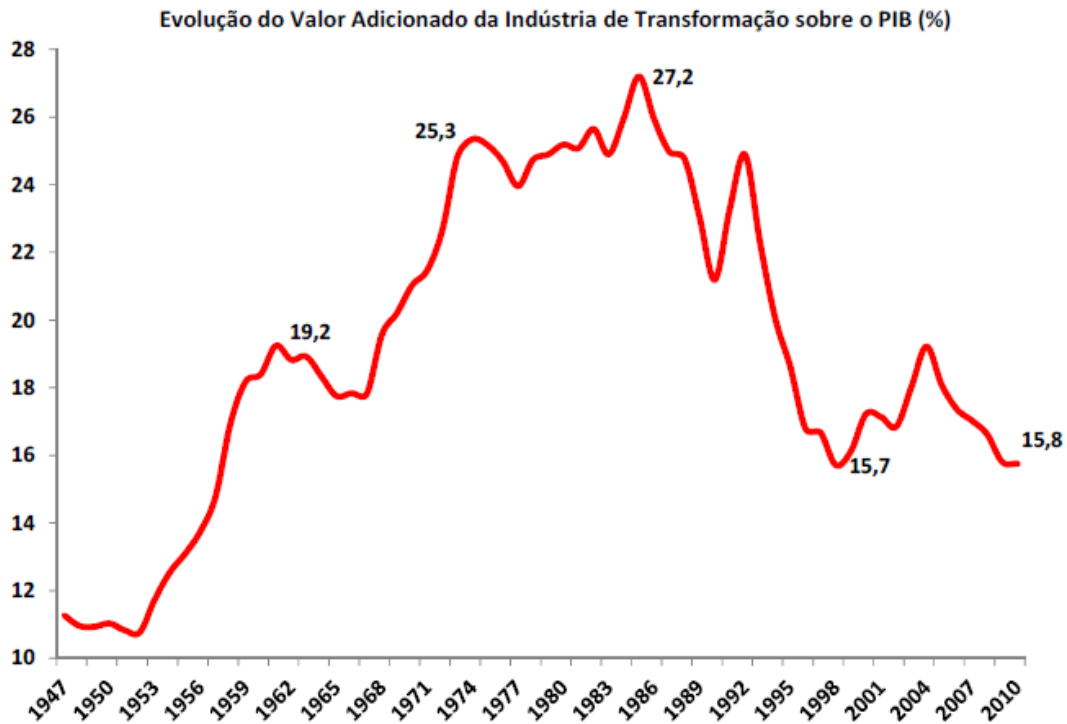
4.2.4. Desindustrialização

De acordo com a Fiesp, desindustrialização é um declínio persistente na participação de sua produção no PIB e na participação dos seus empregos no total de empregos da economia. “A característica fundamental do processo de desindustrialização é a perda relativa de dinamismo da indústria na geração de renda e emprego na economia” Relatório do MDIC, Valor Econômico (2010).

A partir do gráfico abaixo, concluímos a queda que ocorreu na participação da indústria de transformação no PIB brasileiro, acarretando nessa chama desindustrialização.

Gráfico 6:

A Indústria de Transformação diminui sua participação no PIB nacional



Fonte: IBGE. Metodologia: Bonelli & Pessoa, 2010. Elaboração: FIESP Depecon

No quadro abaixo, os países que registram rendas per capita superiores a US\$ 30 mil, considerados ricos, são aqueles que sofreram processos de desindustrialização decorrentes da própria dinâmica de suas economias, isto é, sem que houvesse empobrecimento das populações. Na realidade, são nações industrializadas, onde o alto padrão de vida deve-se ao extenso e profundo processo de industrialização pelo qual passaram.

Tabela 3:

Valor adicionado em relação ao PIB de Indústria de Transformação e PIB per capita: desindustrialização precoce

Valor Adicionado da Indústria de Transformação e PIB Per Capita (US\$ PPC) - 2009		
Países	VA/PIB	PIB per capita US\$ PPC
Reino Unido	11,1	32.147
Estados Unidos	12,7	41.761
Alemanha	19,1	32.255
Área do Euro	15,3	29.718
Japão *	20,0	29.692
Coreia	27,7	25.493
Brasil	15,8	9.414
Índia	14,8	2.993
China	33,9	6.200
Média	18,9	23.297

* 2008

Fonte: Banco Mundial, BEA, IBGE

Para países como o Brasil, além de deixar de gerar empregos qualificados, a diminuição do peso da indústria cria uma dependência perigosa, uma vez que todos consomem produtos industriais com mais qualidade e em quantidades cada vez maiores. O consumo de produtos industrializados cresce com o crescimento da renda da população. A elasticidade-renda por produtos industriais é superior à elasticidade por produtos primários. Uma nação, que sem completar seu círculo industrial, vê a indústria de transformação perder espaço para outros setores, principalmente os serviços, pode, em médio prazo, enfrentar graves problemas no setor externo, com crescentes déficits em conta corrente e conviver com reduções na geração e na qualidade dos empregos, segundo Departamento Intersindical de Estatística e Estudo Socioeconômicos (DIEESE).

4.3. Problemática interna

4.3.1. Energia elétrica

A energia elétrica é um insumo essencial para a atividade industrial e a garantia de seu fornecimento, com qualidade, segurança e preços módicos, é fundamental para o desenvolvimento da economia e para o crescimento da produção industrial. Nesse sentido, é essencial conhecer a tarifa média cobrada no país e compará-la à que é cobrada no mercado internacional.

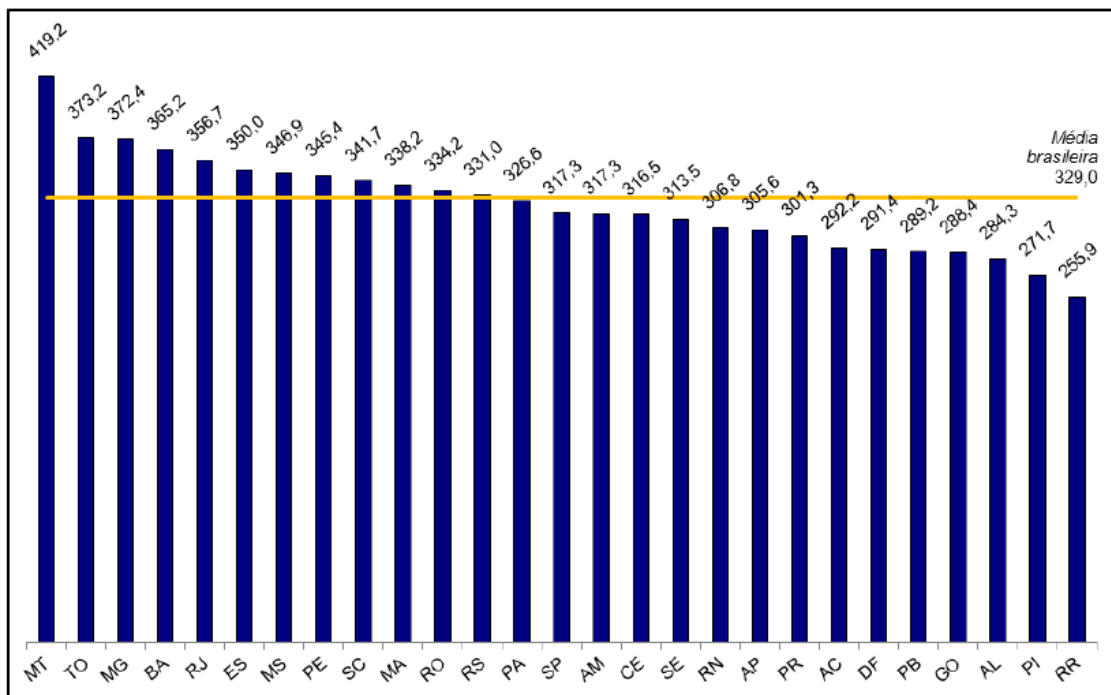
Os consumidores de energia elétrica conectados à rede de *baixa tensão* – residências, comércios e microempresas – possuem uma tarifa de energia elétrica aplicada somente sobre o consumo de energia. Já a tarifa de energia elétrica para consumidores de *alta tensão* – indústrias e grandes consumidores de energia – se divide em duas partes: consumo e demanda. A tarifa de consumo (tal como para

os consumidores da baixa tensão) visa remunerar a energia de fato utilizada, enquanto que a tarifa de demanda visa remunerar o serviço de disponibilização da energia elétrica (de potência elétrica) no sistema. Assim, a tarifa de consumo é dada em unidades de energia (R\$/MWh) e a tarifa de demanda, em unidade de potência (R\$/kW). Dados FIRJAN, 2011

No Brasil, a tarifa média de consumo de energia elétrica industrial foi consolidada com base em dados da Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL), para 64 distribuidoras, referentes às 27 unidades da federação. O resultado aponta que a tarifa média de energia elétrica para a indústria no Brasil é de 329,0 R\$/MWh, com grande variação entre estados.

De fato, conforme aponta o gráfico abaixo, a tarifa de energia elétrica industrial no Brasil varia 63% entre o estado mais caro (Mato Grosso) e o mais barato (Roraima). Tal diferença reflete não só os diferentes custos de produção, distribuição e transmissão, mas também o peso dos encargos setoriais e dos tributos.

Gráfico 7: Tarifa industrial de consumo de energia elétrica – estados e média brasileira (R\$/MWh)



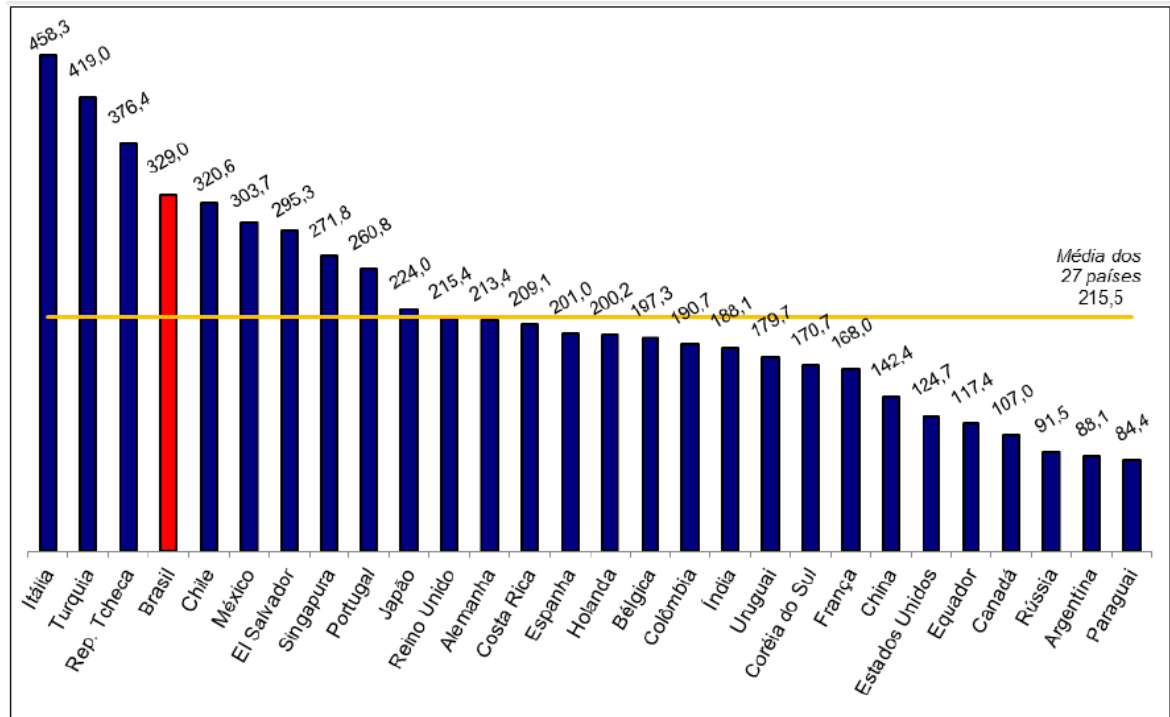
Fonte: Elaboração própria a partir de dados da Aneel (2011).

Contudo, mais importante do que observar as disparidades regionais é avaliar a competitividade das tarifas de energia frente à dos demais países do mundo, em especial, a China.

A tarifa média de 329,0 R\$/MWh para a indústria no Brasil é quase 50% superior à média de 215,5 R\$/MWh encontrada para um conjunto de 27 países que possuem dados disponíveis na ANEEL.

Gráfico 8:

Tarifa industrial de consumo de energia elétrica – países selecionados (R\$/MWh)



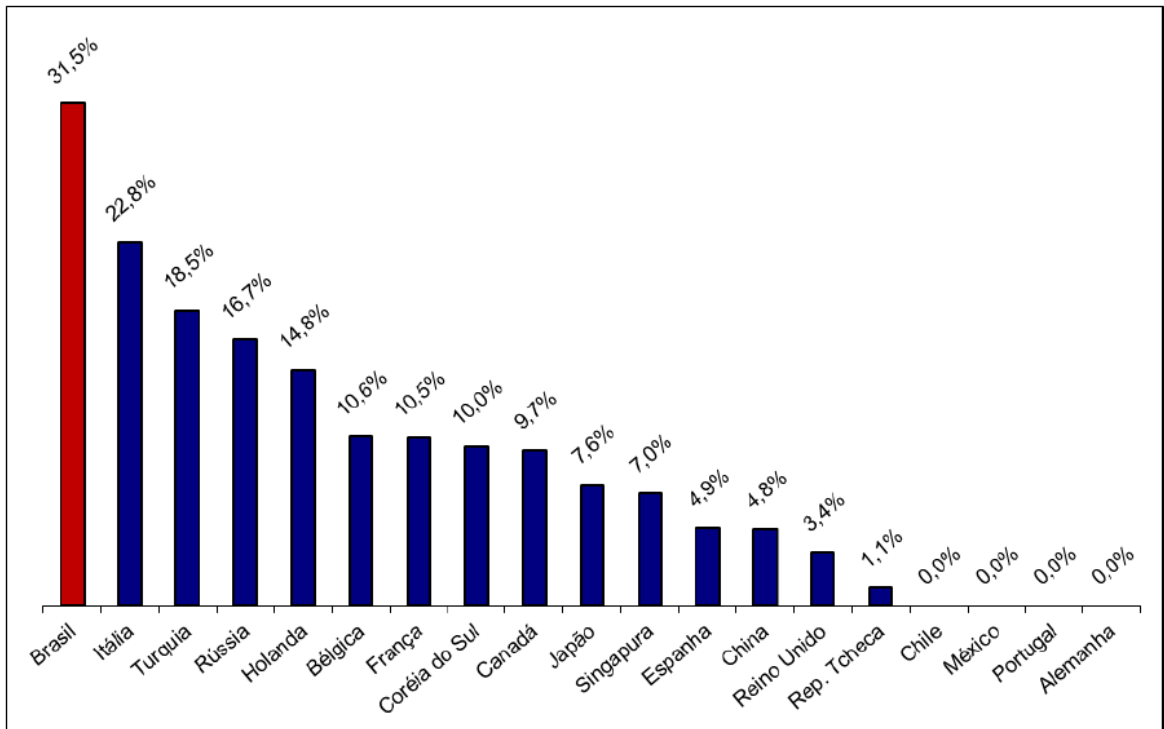
Fonte: Elaboração própria a partir de dados da Aneel (2011) e da Agência Internacional de Energia (2011).

Nota: Valores convertidos para Real por PPP 1,834 R\$/US\$ (OCDE, 2011).

Quando comparada a China, a tarifa de energia elétrica industrial no Brasil é 134% maior do que a dessa (142,4 R\$/MWh). As indústrias instaladas no Brasil pagam, em média, 131% a mais do que na China.

O Brasil dispõe de uma desvantagem em relação à China, que é o peso da carga tributária sobre a tarifa de energia elétrica industrial. A alíquota média dos tributos federais e estaduais (PIS/COFINS e ICMS, respectivamente), cobrada na tarifa de energia elétrica industrial no Brasil é de 31,5%. Esse elevado nível de carga tributária não encontra nenhum similar dentre os países analisados. Pelo contrário, em países como Chile, México, Portugal e Alemanha o peso dos tributos é zero.

Gráfico 9:

Parcela relativa aos tributos na tarifa industrial de energia, países selecionados

Fonte: Elaboração própria a partir de dados da Agência Internacional de Energia (2011).

A energia industrial afeta negativamente a competitividade da indústria brasileira frente aos seus concorrentes internacionais. Assim, segundo a Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro (FIRJAN), boas alternativas seriam estimular a geração de energia elétrica com menores custos e baseado na diversificação de fontes, garantindo a modicidade e competitividade do preço final para a indústria; abater dos preços de energia a parcela correspondente aos valores dos ativos já amortizados e depreciados das usinas que terão seus contratos vencidos nos anos vindouros, seja a decisão do governo de renovar ou religar as concessões, a fim de reduzir o custo GTD (Geração, Transmissão e Distribuição) atual do país. Para alcançar os padrões internacionais de competitividade, os custos de GTD têm que ser reduzidos em 35%; reduzir significativamente a alíquota do ICMS sobre a tarifa de energia elétrica e permitir a possibilidade de obtenção de créditos tributários de forma automática a todos os consumidores industriais; e fortalecer a ANEEL para que esta tenha completa autonomia na sua estruturação interna e na regulação do mercado, atuando de forma mais contundente para garantir a competitividade, em padrões internacionais, da tarifa de energia elétrica industrial.

Essas iniciativas trariam um imediato e expressivo ganho de competitividade para o setor assim como o anúncio que a presidente Dilma Rousseff fez, afirmando redução de até

28% na conta de luz para as indústrias. “Esta queda no custo da energia elétrica tornará o setor produtivo ainda mais competitivo. Os ganhos, sem dúvidas, serão usados tanto para redução de preços quanto para o consumidor brasileiro, como para os produtos de exportação. O que vai abrir mais mercados, dentro e fora do país”, afirma Dilma. A lei será válida a partir do ano de 2013.

4.3.2. Política de governo

A política industrial chinesa visa políticas macroeconômicas articuladas com políticas industriais funcionais e seletivas e de comércio exterior, visando uma reestruturação do padrão de comércio, incremento tecnológico de suas exportações vis-à-vis uma redução gradual das exportações de baixo valor agregado, que resultarem maior dinamismo de seu crescimento econômico industrial, segundo Gilmar Masieiro.

Como exemplo disso o governo chinês recentemente, ofereceu 27 tipos de subsídios para o setor têxtil. Os programas vão desde incentivos tributários e crédito facilitado até o controle dos preços das matérias-primas e fundos de apoio à exportação, revela estudo feito pelo renomado escritório americano King & Spalding, por encomenda da Associação Brasileira da Indústria Têxtil (Abit) e mais duas entidades de classe estrangeiras, segundo Raquel Landim.

O relatório da King & Spalding tem mais de 800 páginas e enumera os subsídios concedidos nos principais polos produtores de roupas da China. No entanto, não foi possível quantificar os subsídios, pois os valores são mantidos em sigilo pelo governo chinês e variam até conforme a empresa, segundo a Abit.

Na China, a interferência governamental no setor têxtil está presente em praticamente todos os elos da cadeia e começa na matéria-prima. O governo intervém nos preços do poliéster e do algodão, porque o setor petroquímico é controlado por estatais e os produtores de algodão são fortemente subsidiados pelo Estado.

Em 2011, quando os preços do algodão no mercado externo chegaram a US\$ 2 por libra-peso, as tecelagens chinesas continuaram pagando US\$ 1. Na área tributária, existem vários incentivos, como reembolsos, descontos e até isenção do imposto de renda e do imposto sobre valor agregado.

Outra fonte importante de apoio governamental na China é o crédito subsidiado. Os bancos estatais oferecem empréstimos a fundo perdidos, juros baixos e chegam até a perdoar dívidas das empresas. Para combater os efeitos da crise global, o governo chinês determinou ainda aos bancos que oferecesse as indústrias tudo o que fosse possível.

O setor têxtil também é agraciado na China com terrenos para construção de fábricas, descontos no custo da energia e programas especiais para reestruturação, investimento em tecnologia e até para exportar produtos com marca própria. "O grau de contaminação do Estado na economia chinesa é enorme. Os subsídios são apenas um detalhe", diz Domingos Mosca, consultor da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp).

Já o Brasil apresenta dificuldade para financiamentos, redução de impostos entre outros. Segundo Carla Jimenez, o executivo Benjamin Sicsú afirma que o governo se associou ao setor privado apenas para prover serviços e produtos para o mercado interno. Ele se acomodou na tarefa de montar produtos, em vez de desenvolvê-los.

Existem organizações de apoio às empresas, como por exemplo, o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE) que auxilia quem planeja abrir um novo negócio. Porém a burocracia e os investimentos são complicados de se conseguir adquirir, desestimulando muitas vezes o empresário.

Para tentar fortalecer e incentivar o setor industrial, o governo federal criou o Programa Brasil Maior, que prevê, entre 2011 e 2014, um conjunto de medidas que devem estimular o investimento, a inovação, apoiar o comércio exterior e defender a indústria e o comércio interno. O programa espera, de acordo com o MDIC, aumentar a qualificação dos trabalhadores do setor industrial, aumentar a competitividade, ampliar o valor agregado, isto é, criar acréscimos, aumentar o valor dos produtos nacionais e diversificar na produção, com incentivo à inovação tecnológica.

O único incentivo que a indústria têxtil tem do governo brasileiro é a isenção do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) conforme descrito na Lei 11.604/2007, disponível no site da Receita Federal.

De acordo com Brasil e China (2011), Logo após a visita da presidente Dilma, a Assembleia Popular Nacional (APN) da China, aprovou, no dia 14 de março, o 12º Plano Quinquenal para 2011-2015, o qual tem por foco mais o

desenvolvimento social do que o desenvolvimento econômico. Para isso, o novo plano maximiza o crescimento do PIB, mediante o aumento do consumo e a elevação do nível de vida das centenas de milhões de trabalhadores urbanos e rurais.

Apesar da mudança de orientação desse plano, ele exercerá forte impacto sobre a economia mundial, notadamente nas taxas de juros e nos fluxos de capitais mundiais. Porém é uma oportunidade para a união de interesses entre os governos.

4.3.3. Carga tributária

A cobrança de impostos é a coleta de dinheiro feita pelo governo para pagar suas contas. Uma forma de medir o impacto dessa coleta é compará-la com o PIB, ou seja, a soma das riquezas produzidas pelo país em um ano. Essa relação entre impostos e PIB é chamada de carga tributária, de acordo com definição da Federação das Indústrias do Estado do Paraná (Fiepr).

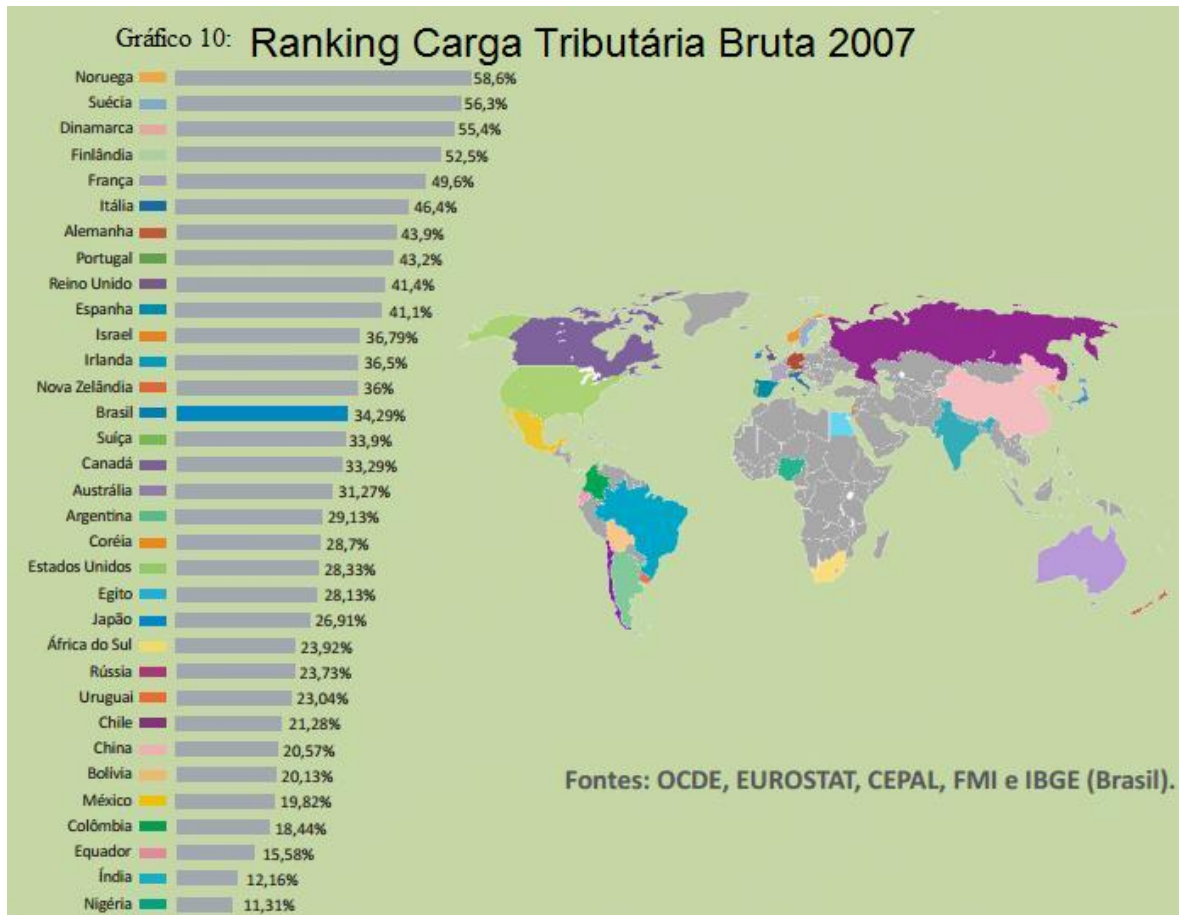
O Brasil tem a carga tributária mais pesada entre os países emergentes e mais alta até que Japão e Estados Unidos. Ela corresponde a 35% do PIB, isso significa que os cofres públicos recebem um valor que equivale a mais de um terço do que o país produz.

Esses recursos deveriam voltar para a sociedade em forma de serviços públicos. Mas muitas vezes os cidadãos, além de pagar impostos, pagam do bolso por serviços de educação, saúde e segurança. Ou seja, a renda disponível para consumo é ainda menos do que a carga tributária dá a entender.

Em contra partida, na China, segundo reportagem da *Reuters*, o banco central cortou as taxas de juros pela segunda vez em dois meses, na tentativa de impulsionar o crescimento econômico da segunda maior potência econômica do mundo.

A China anunciou o corte no momento em que o Banco da Inglaterra lançou uma terceira rodada de estímulo monetário e o Banco Central Europeu (BCE) reduziu sua principal taxa de juros. Em todo o mundo, autoridades estão tentando combater o impacto da crise da dívida da zona do euro sobre a economia mundial.

Assim, para melhor verificar a alta carga tributária brasileira, o gráfico abaixo exemplifica claramente essa diferença. Com dados atuais, a situação ficou pior, o Brasil está 38,8% do PIB de carga tributária, enquanto a China diminuiu para 12,4%.



O Ministro da Fazenda, Guido Mantega, anunciou que tomará medidas para estimular a atividade do segmento têxtil no Brasil, afirmando a redução de tributos e mostrou sua preocupação diante o crescimento de 38% das importações e pelo setor têxtil ser um dos que mais emprega no país, segundo a revista Veja.

Porém, no Rio Grande do Sul, o governador Tarso Genro, já tomou uma medida importante de reduzir a carga tributária para as indústrias têxteis de 7% para 3% do faturamento da empresa. O decreto foi assinado na presença dos representantes do setor e estabelece a redução por meio de crédito presumido de ICMS- Imposto de Circulação de Mercadorias e Prestação de Serviços, nas vendas para outros estados, segundo Adriano Piekas.

4.3.4. Commodities

De acordo com a definição de *commodities* em inglês, significa mercadoria, sendo um termo de referência de produtos de base em estado bruto, considerado “matéria prima”. Além do nível de matéria prima, é aquele produto que apresenta grau mínimo de industrialização, de acordo com definição de Fernando Rebouças.

Por serem mercadorias de nível primário propensas à transformação em etapas de produção, apresentam nível de negociação global; sendo suscetíveis a oscilações nas cotações de mercado, em virtude de perdas e ganhos nos fluxos financeiros do mundo. São negociadas no mercado físico, seja para exportação ou para o mercado interno, e nos mercados derivativos das Bolsas de Valores.

As *commodities* não apresentam diferenciação por não possuírem valor agregado, marca de referência ou serviço que as diferenciem.

O Brasil já é um país cuja economia é extremamente dependente da exportação de *commodities*, além do abastecimento interno, ele vende muito bem aos outros países.

Com o crescimento chinês perdendo força, alguns investidores de *commodities* já se afastaram desse mercado que depende muito da demanda chinesa. Eles estão procurando áreas que vão continuar a crescer não importa o que aconteça com a China e até desistindo das *commodities*.

De acordo com o BBC, com a queda nas exportações chinesas para mercados em crise como EUA e União Europeia fará com que a China direcione mais vendas à América Latina. E por isso, o ex-presidente do BNDES, Carlos Lessa, disse que “a China quer o celeiro do Brasil (a produção de *commodities*) para ela.”.

Tais *commodities* como minério de ferro, soja, petróleo, fibra de algodão, são os principais produtos de exportação brasileira para o mercado chinês. Entre janeiro e novembro, essas vendas à China totalizaram US\$ 40,6 bilhões, 43% a mais que no mesmo período do ano passado e dando ao Brasil um superávit no comércio bilateral.

Fazendo uma simplificação da balança comercial brasileira, o país exporta basicamente matérias-primas à China, enquanto importa manufaturados.

Isso se tornar problema ao analisar que a produção de manufaturados envolve uma cadeia maior de indústrias, favorecendo a população com a criação de empregos, a economia do país com o giro de capital, impostos e valor do próprio produto, o qual será mais elevado se comparado a um *commoditie*.

Como exemplo, o algodão em pluma está a um valor de 49,93 R\$/@* o qual se refere a um valor unificado internacional, ao exportarmos, deixaremos de gerar muitos empregos e valorizar o produto brasileiro, pois esse nosso algodão será novamente comprado por nós, agora com o valor de venda da China, quando importamos as roupas prontas, assim deixando que toda a cadeia têxtil se perca.

*Dados segundo Sindicato Rural/IMEA (22/11/2012). @ = 14,69 kg

5. Tabela Comparativa

	Brasil	China
PIB	US\$ 2,3 trilhões (7º posição)	US\$ 7,2 trilhões (2º posição)
IDH	0,718 (84º posição)	0,687 (101º posição)
Exportação têxtil	0,4% participação mundial 38º posição	31,8% participação mundial 1º posição
Importação têxtil	0,9% participação mundial 24º posição	5,3% participação mundial 4º posição
Produção têxtil	2,8% produção mundial 4º posição	50,7% produção mundial 1º posição
Energia elétrica	329,00 R\$/MWh	142,40 R\$/MWh
Carga Tributária	38,8% do PIB	12,4 % do PIB
Salário Mínimo têxtil	R\$ 810,00	R\$ 418,00 a R\$ 522,00 **
Commodities	51% das exportações	80% da exportação brasileira de commodities são para China
Tratamento de resíduos industriais	Lei nº 977, Decreto nº 8.468 Lei Federal 9605/98 Lei 997/76 de SP CONAMA Polícia do Meio-Ambiente	11º Plano Quinquenal
Produtividade de trabalho	Taxa de produtividade 100-150	Taxa de produtividade 400-450
Condição dos trabalhadores	CLT, FGTS, FAT, CUT	<i>New Labor Law</i> ACFTU
Fontes de matriz energética	70% de hidroelétricas	2/3 de carvão mineral

Tabela elaborada pelo autor.

**Taxa de Câmbio dia 21/11/2012, valor do dólar R\$ 2,09.

CONCLUSÃO

Diante de todos os dados analisados se conclui que pelos valores econômicos e financeiros não é possível enfrentar a China frente a frente com os mesmos comparativos, ao verificar seus elevados números da balança comercial favorável, PIB e produção de produtos de qualidade e baixo custo.

Porém, de acordo com os outros comparativos analisados nesse trabalho, podemos afirmar que o Brasil têm condições sim de se manter competitivo no mercado e ganhar espaço para parcerias com outros países; haja visto que as condições de vida estão cada vez melhores, os trabalhadores recebem suporte dos empresários, além de possuir os melhores recursos naturais do mundo que auxilia na produção de energia e há uma valorização destes recursos pelas ótimas leis ambientais e tratamento de resíduos.

Diante da queda da economia chinesa, os industriais têxteis devem aproveitar a oportunidade para criarem produtos diferenciados, deixando de lado as *commodities* e produtos básicos, inovando e investindo em tecnologia, pois assim garantirão sua estabilidade no mercado.

Assim, a superação da indústria têxtil diante da China, se dará pela busca de novos nichos de consumo, investimentos em inovação e tecnologia, e haja mudanças estruturais básicas, como reforma tributária, melhorias de infraestruturas e valorização dos produtos nacionais de modo a aumentar sua produtividade, consumo e competitividade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

SPIGOLON, Ana Lucia. Manual para Elaboração e Apresentação de Dissertações, Monografias, TCCs e TGIs para a Faculdade de Tecnologia de Americana. Americana, 2010.

Disponível em: <<http://www.g1.globo.com/brasil/noticia/2011/11/brasil-ocupa-84-posicao-entre-187-paises-no-igh-2011.htm>>. Acesso em: 16/10/2012

Disponível em: <<http://www.portal.mte.gov.br/portal-mte.htm>>. Acesso em 24/10/2012

Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/de15452.htm>. Acesso em: 26/10/2012

Disponível em: <<http://www.historiadobrasil.net/ditadura>>. Acesso em: 30/10/2012

Disponível em: <<http://www.sinditextilsp.org.br>>. Acesso em: 18/10/2012

Imposto sobre Produtos Industrializados – IPI. Disponível em:

<<http://www.receita.fazenda.gov.br/legislacao/legiassunto/impsobproindipi/ImpSobIndIPI1.htm>>. Acesso em: 27/11/2012

Disponível em: <<http://www.acftu.org.cn/template/10002/index.htm>>. Acesso em: 18/10/2012

COBUCCI, L. *Ministro: 80% das vendas brasileiras para China são commodities*.

Disponível em:

<http://www.economia.terra.com.br/noticias/noticia.aspx?idNoticia=201105162107_TRR_79702920>. Acesso em: 24/08/2012

Economia da China. Disponível em:

<<http://www.portalsaofrancisco.com.br/alfa/china/economia-da-china.php>>. Acesso em: 30/08/2012

Setores da economia. Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br/sobre/economia/setores-da-economia/industria>>. Acesso em: 25/11/2012

DIORIO.JH. Com inovação, têxteis enfrentam concorrentes da Ásia e faturam até R\$ 4 milhões todos os meses. Disponível em: <<http://www.pme.estadao.com.br/noticias/>>. Acesso em: 29/10/2012

Disponível em: <<http://www.suapesquisa.com/paises/brasil/>>. Acesso em: 21/08/2012

Disponível em: <<http://www.suapesquisa.com/paises/china/>>. Acesso em: 21/08/2012

Aumento de salário ameaça competitividade chinesa. Disponível em: <http://www.bbc.co.uk/portuguese/noticias/2012/05/120528_salarios_china_fm.shtml>. Acesso em: 23/07/2012

Disponível em: <<http://www.infoescola.com/economia/commodities/>>. Acesso em: 31/10/2012

JIMENEZ, C. “*Apoio do governo à indústria é bom. Mas não basta.*” Disponível em: <http://istoedinheiro.com.br/noticias/79653_APOIO+DO+GOVERNO+A+INDUSTRIA+E+BOM+MAIS+NAO+BASTA>. Acesso em: 25/11/2012

SAAD, R. *Os impactos da legislação ambiental na indústria.* Disponível em: <http://meiofiltrante.com.br/materiais_ver.asp?action=detalhe&id=485&revista=n38>. Acesso em: 20/10/2012

SHAPIRO, J. *O desastre ecológico da China.* Disponível em: <<http://planetasustentavel.abril.com.br/noticia/ambiente/livro-judith-shapiro-desastre-ecologico-crescimento-china-684853.shtml>>. Acesso em: 20/11/2012

Carta IEDI n. 542 - A Maior Relevância Brasileira nas Importações Mundiais.

Disponível em: <http://www.iedi.org.br/cartas/carta_iedi_n_542.html>. Acesso em: 18/10/2012

China's new labour law - Union of the state: The party throws a sop to the workers. 2007. Disponível em: <<http://www.economist.com/node/10268128>>. Acesso em: 18/10/2012

Disponível em: <<http://www.nytimes.com/2008/01/01/business/worldbusiness/01iht-chilabor.1.8968456.html>>. Acesso em: 18/10/2012

Energia elétrica vai ficar mais barata para residências e indústrias. Disponível em: <<http://www.g1.globo.com/bom-dia-brasil/noticia/2012/09/energia-eletrica-vai-ficar-mais-barata-para-residencias-e-industrias.html>>. Acesso em: 07/09/2012

PARKIN, Michael. *Economia*. 8.ed. Pearson Prentice Hall, p. 479, 2008.

SEMINÁRIO DA COMPETITIVIDADE CHINESA, 2012, São Paulo. São Paulo: Fiesp, 2012.

VIEIRA, E. E. G. *Quanto custa a energia elétrica para a indústria no Brasil?* Estudo para desenvolvimento do estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: FIRJAN, 2011.

BRASIL TÊXTIL: RELATÓRIO SETORIAL DA INDÚSTRIA TÊXTIL BRASILEIRA. São Paulo: IEMI, 2012.

MAIA, Jayme de Mariz. *Economia Internacional e Comércio Exterior*. 13. ed. São Paulo: Editora Atlas S.A., 2010.

Sindicato Rural/IMEA, 2012. Disponível em: <<http://www.noticiasagricolas.com.br/cotacoes/algodao>>. Acesso em: 22/11/2012

SINDITÊXTIL SP EM NOTÍCIA. São Paulo: SINDITÊXTIL, abril 2012. ANO VII. Nº 24

MAGNOLI, Demétrio. *Géia: Fundamentos da Geografia*. 1. ed. São Paulo: Moderna, 2002.

Entenda como a taxa básica de juros influencia a economia. 2008. Disponível em:
<<http://www1.folha.uol.com.br/folha/dinheiro/ult91u392830.shtml>>. Acesso em:
08/08/2012

IDOETA, P. A. *Avanço de exportação chinesa à AL aprofunda laços, mas desafia indústria.*
Disponível em:
<http://www.bbc.co.uk/portuguese/noticias/2011/12/111208_china_balancacomercial_pai.shtml> Acesso em: 12/11/2012

QING, K. G; XIAOYI, S; YAO, K. *China surpreende com Segundo corte de juros no ano,*
2012. Disponível em: <http://textileindustry.ning.com/profiles/blogs/china-surpreende-com-segundo-corte-de-juros-no-ano?xg_source=msg_mes_network> Acesso em:
10/07/2012.

MARTINS, R. *Exportações – O avanço das commodities.* Disponível em:
<http://www.ipea.gov.br/desafios/index.php?option=com_content&view=article&id=2513;catid=28&Itemid=23>. Acesso em: 23/11/2012

PIELKAS, A. *Para Tortelli, governador mostra sensibilidade ao reduzir carga tributária,*
2012. Disponível em: <http://ptsul.com.br/noticias.php?id_txt=38796> Acesso em:
12/11/2012

Brasil e China no reordenamento das relações internacionais: desafios e oportunidades. –
Brasília: Fundação Alexandre Gusmão, 2011. 536p.

PORTER, M. E. *A vantagem competitiva das nações.* 6. ed. – Rio de Janeiro: Campus,
1989.

Disponível em: <<http://g1.globo.com/bom-dia-brasil/noticia/2012/09/energia-eletrica-vai-ficar-mais-barata-para-residencias-e-industrias.html>> Acesso em: 12/11/2012

Disponível em: <http://www.suapesquisa.com/economia/pib_brasil_2012.htm> Acesso em: 13/11/2012

Disponível em:

<http://www.bbc.co.uk/portuguese/ultimas_noticias/2012/07/120712_china_pib_jp_rn.shtml> Acesso em: 13/11/2012

Disponível em: <http://www.abit.org.br/abitonline/2011/06_07/apresentacao.pdf> Acesso em: 13/11/2012

Disponível em: <<http://veja.abril.com.br/tema/desafios-brasileiros-carga-tributaria>> Acesso em: 12/11/2012

Reuters/China Daily. Disponível em:

<<http://www.ecodesenvolvimento.org/posts/2012/abril/industrias-texteis-chinas-desrespeitam-leis>>. Acesso em: 20/11/2012

Disponível em:

<<http://www.fiepr.org.br/sombradoimposto/FreeComponent14466content115714.shtml>> Acesso em: 12/11/2012

PEDROSO, W. de M. *Otimização de Tratamento de Esgoto Industrial de uma Indústria Metalúrgica*. Tese (Mestrado em Engenharia de Processos Químicos e Bioquímicos) – Escola de Engenharia Mauá do Centro Universitário do Instituto Mauá de Tecnologia. São Caetano do Sul: Instituto Mauá de Tecnologia, 2009.

BRAILE, Pedro Marcio, CAVALCANTI, José Eduardo W.A. – *Manual de Tratamento de Águas Residuárias Industriais* – editora CETESB – São Paulo, 1993.

Disponível em: <<http://tcu.gov.br/contasdegoverno>>. Acesso em: 20/10/2012

MASIEIRO, Gilmar. Competitividade Industrial Chinesa. In: SEMINÁRIO COMPETITIVIDADE CHINESA, 2012, São Paulo. São Paulo: FIESP, 2012.

Disponível em: <<http://www.cbcde.org.br/home/china/>>. Acesso em: 19/09/2012

Desindustrialização: conceito e a situação do Brasil. Disponível em:

<http://portal.mte.gov.br/data/files/8A7C812D3052393E013055A36C450E9D/dieese_nt100.pdf>. Acesso em: 26/11/2012